

INSTITUTO POLITÉCNICO DE BEJA

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE BEJA

**Mestrado na Especialidade de Educação Pré-escolar e Ensino
do 1ºCiclo do Ensino Básico**

**A aproximação entre os pais e o Jardim de Infância através
das ciências**

Estudo a apresentar no Relatório Final

Mafalda Sofia Roque Pelica Pato

Beja

2013

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE BEJA

**Mestrado na Especialidade de Educação Pré-escolar e Ensino
do 1ºCiclo do Ensino Básico**

**A aproximação entre os pais e o Jardim de Infância através
das ciências**

Estudo a apresentar no Relatório Final

Elaborado por:

Mafalda Sofia Roque Pelica Pato

Orientado por:

Mestre Margarida Rebelo dos Santos Silveira

Mestre Especialista Maria do Céu André

Beja

2013

Agradecimentos

Todo este trabalho, como o curso, foi um desafio que nesta etapa da vida quer profissional quer pessoal, me propus alcançar.

Contudo, fazê-lo sozinha era impossível!

Agora que cheguei ao fim, não poderia deixar de agradecer, a todos que de alguma forma me acompanharam neste “*caminhar*”.

Começaria por agradecer à minha família; ao meu marido, pela compreensão com que soube estar ao meu lado mesmo quando era quase impossível conviver comigo. Pelas palavras nas vésperas de apresentar trabalhos e a frase sempre constante que sempre me irei recordar.

Aos meus filhos Margarida e Tomás, que me deram sempre forças para ir em frente, quando o desânimo já pesava.

O meu muito obrigado e as desculpas pelo tempo que os privei ao fim-de-semana e serões em demasia, a falta de disponibilidade de que se viram privados por parte da Mãe.

Aos meus pais que sempre que era necessário ficaram com os meus filhos.

Às minhas orientadoras Mestre Margarida Rebelo dos Santos Silveira, Mestre Especialista Maria do Céu André, pelo apoio, orientação e disponibilidade demonstrada, tendo sempre uma palavra de incentivo positivo, nas fases mais críticas do trabalho.

E a todos que de alguma forma me apoiaram, o meu muito **OBRIGADO!**

Resumo

Este estudo teve como principal objetivo identificar a importância da participação dos pais na vida dos filhos no pré-escolar. Para isso tivemos como preocupação arranjar um “veículo” de ligação entre o Jardim de Infância e a família. Essa ligação foi feita através das ciências experimentais.

Trata-se de um projeto de investigação-ação no qual será utilizada uma metodologia de natureza qualitativa suportada por entrevistas semiestruturadas que foram aplicadas a uma Educadora e à Coordenadora Pedagógica. Aos pais/familiares/encarregados de educação foram passados questionários para conhecer qual a sua participação no jardim-de-infância que os filhos frequentam.

Os dados foram tratados através da análise de conteúdo e da estatística descritiva e os resultados obtidos serviram de base à construção de um projeto que salienta a importância da participação dos pais/família na vida escolar dos filhos /educandos e utiliza as ciências experimentais como elemento de ligação.

Palavras-chave: Ensino das ciências; Atividades práticas/experimentais; participação da família.

Abstract

This study aimed to the importance of parental involvement in the lives of children in pre - school. So we had to arrange a concern "vehicle" connection between the kindergarten and the family. This connection was made through the experimental sciences.

This is an action research project which will be used in a methodology supported by qualitative semi-structured interviews that have been applied to an educator, and the Pedagogical Coordinator. Parents / family questionnaires were passed to know which participation in kindergarten that the children attend.

The data were processed using content analysis and descriptive statistics and the results were the basis for building a project that stresses the importance of involving parents / family in the school life of children / students and uses the experimental sciences as an element of link.

Keywords: Teaching of science; practical activities / experiments; family participation.

Índice

Agradecimentos	5
Resumo	7
Abstract	9
Índice Gráficos e Tabelas	11
Índice dos quadros	12
Índice dos Apêndices	12
Lista de Siglas Utilizadas	14
Introdução	15
Capítulo I- Enquadramento teórico:.....	18
1. O papel da família/pais na ligação com o Jardim de Infância	18
2. A literacia científica na educação pré- escolar	20
3. As atividades experimentais em ciências na educação pré-escolar	22
4. O papel do/a educador/a	23
5. O envolvimento dos pais nas atividades experimentais em ciências;	24
Capítulo II - Estudo Empírico:	27
1. Formulação do Objeto de Estudo	27
2. Metodologia	27
3. Participantes no estudo e sua caracterização	28
4. Caracterização do contexto em estudo	30
4.1 Instituição	30
4.2 Sala do grupo em estudo	31
4.3 Grupo de crianças	32
4.4. Atuação educativa	34
5. Instrumento para a Recolha de Dados:	36
5.1 Apresentação e Análise dos Dados	37
5.2 Resultados das Entrevistas.....	43

5.3 Análise de Necessidades.....	53
5.4 Plano de intervenção.....	55
Capítulo III	57
Conclusão	57
Bibliografia.....	59
Apêndices	61

Índice Gráficos e Tabelas

Gráfico nº 1 “Gênero das crianças”	33
Gráfico nº 2 “Habilitações dos pais	34
Gráfico nº 3 Grau de parentesco dos inquiridos com a criança	29
Gráfico nº 4 Idades dos inquiridos.....	29
Gráfico nº5 Habilitações dos familiares inquiridos	30
Gráfico nº 6 colaboração das famílias	37
Tabela nº1 Importância dada pela família à colaboração com o processo educativo....	38
Gráfico nº 7 O Jardim de Infância na promoção da colaboração das famílias	38
Tabela nº2 presença das famílias ano processo educativo.....	39
Gráfico nº8 colaboração com a Instituição	39
Tabela nº3 Frequência da colaboração da família com a instituição.....	40
Gráfico nº9 Ações promovidas pela instituição.....	40
Tabela nº4 Participação da família em ações promovidas pela Instituição e pela sala. ..	41
Tabela nº5 Outras ações promovidas pela instituição para as famílias	41
Gráfico nº10 Grau de motivação para a colaboração	42
Tabela nº6 Frequência do grau de motivação das famílias.....	42

Índice dos quadros

Quadro nº I – O envolvimento da família no Jardim de Infância	43
Quadro nº II Ações desenvolvidas.....	45
Quadro nº III Sugestões de estratégias	46
Quadro nº IV Viabilidade do Projeto de intervenção	47
Quadro nº V O envolvimento da família no processo educativo.....	49
Quadro nº VI Ações desenvolvido pela Instituição	49
Quadro nº VII- contributo das ações desenvolvidas.....	50
Quando nº VIII Sugestões de estratégias.....	51
Quadro nº IX - Viabilidade do Projeto de intervenção.....	52
Quadro nº X Análise de Necessidades.....	54

Índice dos Apêndices

Apêndice I.....	62
Guião de Entrevista à Educadora.....	62
Apêndice II	66
Guião de Entrevista à Coordenadora da Instituição	66
Apêndice III.....	70
Questionário aos pais/Familiares.....	70
Apêndice IV.....	74
Entrevista à Educadora	74
Apêndice V	76
Entrevista à Coordenadora da Instituição	76
Apêndice VI.....	78
Tratamento da entrevista da Educadora.....	78
Apêndice VII	83

Tratamento da entrevista da Coordenadora Pedagógica.....	83
Apêndice VIII	87
Grelha da distribuição dos Kits	87
Apêndice IX.....	90
Avaliação da atividade.....	90
Apêndice X	92
Fotos do Kit (exemplar).....	92
Apêndice XI.....	94
Protocolos das experiências.....	94
Apêndice XII	113
Avaliação do Plano de Ação.....	113

Lista de Siglas Utilizadas

IPSS – Instituição Particular de Solidariedade Social

MEM – Movimento da Escola Moderna

p – Página

PCE – Projeto Educativo de Escola

PCS – Projeto Curricular de Sala

Introdução

A relação Escola/Família é uma área de investigação educacional, que tem vindo a implantar-se como fundamental para a melhoria da qualidade do ensino/aprendizagem e do sucesso de todos os alunos, colocando em evidência um problema que preocupa igualmente Pais, Encarregados de Educação e Professores: a participação das Famílias na Escola.

A Escola e a Família não podem permanecer de costas voltadas, porque há um membro comum – a criança – que obriga à comunicação entre os dois sistemas. O que acontece num tem repercussão no outro, através da criança. A escola vai começar a fazer parte da vida quotidiana de cada família, confrontando esta com as suas exigências, os seus julgamentos e procedimentos muito próprios. A Família por sua vez vai levar à escola a sua maneira de estar e os seus valores e expectativas para o futuro de cada criança ou jovem. Por isso esta relação é, na opinião de Epstein (1988)

“(…) uma variável importante na eficácia das escolas e na melhoria da qualidade de ensino. As crianças cujos pais se envolvem na escola e na educação têm vantagens em relação às restantes. Contudo, a participação parental varia com o status económico e cultural da família.” (p.19)

A Escola/Comunidade Educativa, orientada para o sucesso, tem de poder contar com o envolvimento de todos os intervenientes no processo educativo, profissionais e não profissionais. A responsabilização para o bom funcionamento da escola pertence a todos os membros, de forma a maximizar as potencialidades do envolvimento parental.

Encontrar formas diversificadas de envolvimento a partir das interesses das crianças ou das famílias poderá ser uma forma de conseguir uma maior aproximação entre estes intervenientes no processo educativo.

Assim, a partir do interesse que as crianças e educadora revelaram no desenvolvimento das atividades experimentais e tendo em conta que a instituição e a sala envolvem as famílias em diferentes ações que se realizam no Jardim de Infância / Instituição julgou-se de extrema pertinência desenvolver ações, no âmbito das ciências a realizar em casa, com matérias cedidas pelo Jardim de Infância.

No sentido de delinear um projeto de intervenção que contemple estratégias e ações que, através de atividades experimentais em ciências, aproximem família – Jardim de Infância elaborou-se este trabalho que se desenvolve nos seguintes capítulos:

No Cap. I enquadra-se a temática teoricamente, abordando-se aspetos relacionados com a ligação entre a família e o Jardim de infância e perspectiva-se a importância da literacia científica na criança.

No Cap. II encontra-se o enquadramento metodológico da investigação, expõem-se e justificam-se os objectivos do estudo, contextualiza-se a problemática, descrevem-se as técnicas e instrumentos utilizados e caracterizam-se os participantes.

No Cap. III é feita a análise e tratamento dos dados e a reflexão e discussão dos resultados obtidos.

No Cap. IV identificam-se as necessidades e apresenta-se o Plano de Intervenção para as colmatar.

O trabalho encerra com uma conclusão geral.

Capítulo I- Enquadramento teórico:

O enquadramento teórico concentrar-se, essencialmente, em pontos de pesquisa que abordam, o papel da família/pais na ligação com o Jardim de Infância, a literacia científica na Educação Pré-escolar, as atividades experimentais em ciências na Educação Pré-Escolar e o papel da educadora. Durante o processo de revisão da literatura serão introduzidas outras informações consideradas pertinentes para o presente estudo.

1. O papel da família/pais na ligação com o Jardim de Infância

A participação dos pais no Jardim de Infância tem vindo a ser investigada por vários autores, nomeadamente Marques (1997) cujos estudos apontam para os seus benefícios:

“O envolvimento das famílias está positivamente correlacionado com os resultados escolares dos alunos. Quando as famílias participam na vida das escolas, quando os pais acompanham e ajudam os trabalhos dos filhos, estes têm melhores resultados do que colegas com idêntico “background”, mas cujos pais se mantêm afastados da escola”.

(p.9)

A Família é um “*meio natural*” da criança, é um apoio e um estímulo indispensável ao seu desenvolvimento, desempenhando um papel insubstituível na educação dos seus educandos.

Se as famílias e os professores trabalharem em conjunto, resultam benefícios não só para os alunos, mas também para as escolas e famílias. O trabalho dos professores pode tornar-se mais agradável e mais compreensivo com a ajuda dos pais. Estes por sua vez partilharão de preocupações e encararão o papel do professor e da escola de uma forma mais positiva. A participação das famílias no pré-escolar apresenta-se como um direito fundamental ligado à educação e pode ser feita a vários níveis e sob várias formas, podendo ser uma comunicação mais positiva e informal.

Contudo Marques (1997) considera que:

“Nem todas as famílias sabem como envolver-se nas atividades escolares e nem todas as escolas encorajam os pais a fazê-lo. Muitos professores desconhecem as estratégias mais eficazes para promover o envolvimento parental.” (p.19).

De acordo com as Orientações Curriculares para o pré-escolar (1997), cada vez há mais a necessidade de envolver os pais e encarregados de educação no dever de cidadania, e de responsabiliza-los para a necessidade de participarem na vida escolar dos filhos. A participação implica uma melhor aproximação das decisões aos interesses daqueles que delas são objeto:

“Os pais ou encarregados de educação são responsáveis pela criança e também os seus primeiros principais educadores. Estando hoje, de certo modo ultrapassada a tónica colocada numa função compensatória, pensa-se que os efeitos da educação pré-escolar estão intimamente relacionados com a articulação com as famílias”.(p. 22).

Só assim a escola deixará de ser um serviço local do Estado para passar a formar uma verdadeira comunidade educativa, onde os pais podem ter um lugar privilegiado, pois os pais devem compreender que a escola é um espaço que complementa/completa a educação dos seus filhos e com a qual devem colaborar. A vantagem do envolvimento das famílias, em relação às crianças, manifesta-se principalmente na promoção do seu desenvolvimento e na melhoria do seu aproveitamento escolar. Para as famílias a participação também traz vantagens uma vez que promove a autoestima, e aumenta a motivação.

Só com o apoio dos pais e a ajuda dos mesmos, a escola conseguirá cumprir os seus objetivos, na partilha de experiências, nos seus saberes e preocupações. Surge, então, a necessidade de uma maior abertura da escola e dos pais para novas ideias e práticas que facilitem a participação familiar nas mesmas, pois segundo o princípio geral da Lei-quadro “a educação pré-escolar (...) complementar da ação educativa da família, com a qual deve estabelecer estreita relação”. (Orientações Curriculares, 1997, p. 22).

A família e a escola constituem um todo completando-se mutuamente, o grande objetivo de ambas as partes é formarem pessoas e cidadãos melhores. A escola, enquanto instituição, pode beneficiar com a participação das famílias, pois uma vez que a aproxima da comunidade, pode melhorar a sua qualidade, deixando de considerar os pais e, ou os encarregados de educação como clientes, passando a vê-los como

parceiros. Uma verdadeira relação de abertura da escola ao exterior, à comunidade só poderá trazer benefícios a todos os envolvidos

Em conclusão, é possível dizer que cabe à escola proporcionar a participação das famílias, devendo estas cooperar a todos os níveis, para que se consiga estabelecer uma estreita ligação e uma harmoniosa atuação entre o ambiente familiar e o ambiente educativo, onde a criança cresce e se desenvolve. Os educadores podem tirar vantagens da parceria, uma vez que com o apoio das famílias, o seu trabalho torna-se mais fácil e satisfatório, pois podem ter mais acesso a informações sobre o aluno e a contactos diversificados com os pais para partilhas de sucessos e preocupações. Acentua-se assim, a importância da relação com a família traduzida no objetivo:

- Incentivar a participação das famílias no processo educativo e estabelecer relações de efetiva colaboração com a comunidade”. (Orientações Curriculares, 2007, p. 22).

2. A literacia científica na educação pré- escolar

O ensino das ciências possibilita não só a aprendizagem de conhecimentos como também o desenvolvimento das competências e dos comportamentos fundamentais à vida em sociedade pois, na perspectiva de Reis (2002):

“A ciência não se limita a um conjunto de factos, de termos e de conceitos (...) mais importante do que dar a resposta à criança pode ser o lançar-lhe uma outra questão, questão essa que chame a atenção da criança para determinados aspetos e pormenores ou que a envolva em investigação ativa de forma a que ela própria consiga encontrar respostas para a sua pergunta.” (p.34).

A construção do pensamento lógico é feita através da interação que a criança estabelece com o meio envolvente, comparando os objetos e os fenómenos, onde os interroga e manipula, Charpak, (1997) refere que:

“O ensino das ciências deve permitir que a criança se abra ao real, o interroge e o confronte. Estimula as faculdades de adaptação e de criação necessárias na criança e no futuro adulto, e ajuda a discernir a realidade, com frequência mascarada pelas múltiplas imagens mais ou menos virtuais que a rodeiam.” (p.41).

A exploração do mundo real deverá ser feita e concluída tendo sempre em conta o desenvolvimento e o crescimento da criatividade da criança juntamente com o poder de adaptação das mais variadas situações pois:

(...) importa ao pré-escolar desenvolver a criança no seu «poder de conhecer» coisas que propriamente a quantidade de factos ou conhecimentos que ela possa vir a adquirir durante o período Pré-escolar” (Gilda Rizzo, 1992:p.35)

Para outros autores, nomeadamente, Williams, Rockell e Sherwood (2003), o mais importante nas ciências é o fazer perguntas, pois é através do questionamento é que se consegue, por vezes, saciar a curiosidade das crianças, alargando sempre o querer saber mais sobre as experiências e ajudando-as a pensar e podendo fazer muito para alargar o âmbito da experiência.

Cabe ao educador confrontar as crianças com questões que as obriguem a refletir e a pensar. Esta reflexão tem que ter algum tempo de pensamento. Os mesmos autores referem ainda que é fundamental dar à criança o tempo necessário para desenvolver o pensamento e para depois refletir. Sempre que se possa a reflexão deverá ser terminada com uma conclusão/resumo dos procedimentos e dos resultados.

Esse processo de “ pensamento criativo e complexo e a resolução de problemas requerem prática” (Williams, Rockell e Sherwood, 2003: p.15) que deverá passar por várias etapas:

- A observação, mais ou menos ativa, que promova a curiosidade e o questionamento;
- A formulação de representações iniciais e elaboração das perguntas;
- A experimentação, que possibilite obter respostas e validar as explicações dadas;
- O raciocínio, que estrutura a experimentação e permite tirar conclusões e alcançar o conhecimento objetivo do mundo.

Tendo em conta os passos anteriores George Charpak (1997) defende que a abertura ao real implica a descoberta e a construção da verdade. Na perspetiva do autor:

“a aprendizagem de uma relação justa com a verdade é essencial nas nossas sociedades marcadas pela crítica e pelo ceticismo. As ciências da natureza

constroem incessantemente «o verdadeiro» que se tem de reconhecer. A descoberta desta construção coloca a ciência no seu justo lugar”. (p.53)

3. As atividades experimentais em ciências na educação pré-escolar

George Charpak afirma que a maioria dos adultos tem preconceitos perante as ciências, vistas como “assuntos para especialistas”, “muito complicadas”, “difíceis de aprender e mais ainda de ensinar”. No entanto, o autor garante que até chegar ao cume dos diversos domínios científicos existem muitos “caminhos” acessíveis à criança e ao adulto que as acompanha. O importante não é ser um profissional, é experimentar e gostar de trabalhar as ciências porque as experiências a realizar devem ser simples e não exigir qualquer saber técnico especial.

A realização das atividades de experiências no pré-escolar não precisam de ter uma relação com os materiais a utilizar, têm sim de ter uma relação com as orientações dadas pelo educador, mas este, não deve orientar as hipóteses das crianças. Estas hipóteses deveram ser feitas unicamente pela criança. De acordo com Figueiredo (2003)

A organização destes dados levará provavelmente à necessidade de usar formas de registos que permitam classificá-los e ordena-los desenhos, gráficos descrição escrita do processo, deixando-as assim livres de poderem construir as experiências de acordo com o que pensam e com o que vão encontrar., (p. 12).“

O educador deverá dar apoio fazendo com que haja um incentivo ao desenhar e ao esquematizar o procedimento fazendo com que as crianças consigam organizar e sistematizar os conhecimentos recolhidos, é também importante que elas preparem os materiais e confrontem os resultados obtidos. Ainda de acordo com o autor, as crianças deverão ter oportunidade de propor explicações e de confrontar as suas perspetivas da realidade.

Com este processo espera-se que as crianças sejam capazes de desenvolver um debate levando-as a uma aquisição de pensamentos lógicos e “ mais científicos”. Desta forma consegue-se que as crianças confrontem as hipóteses com o real, permitindo a evolução dos conceitos e ajudando a construir o saber, tal como o saber fazer e o saber

ser. Este confronto vai também ajudar as crianças a quebrar a ideia de que os materiais e a orientação do educador é que prevalecem.

Nunca é demais lembrar que as atividades de experiência deverão demorar o tempo necessário para que as crianças consigam aprender e compreender o que se está a passar durante a atividade. Deverá sim existir a preocupação que o tempo foi o necessário e o mais produtivo possível para que a criança possa ficar satisfeita com os seus resultados obtidos.

4. O papel do/a educador/a

Ao educador, não se exige que seja especialista na área das ciências ou em qualquer outra área de conteúdo, mas que seja polivalente, pois:

“ O seu papel consiste em criar uma atmosfera na sala que estimule a criatividade e a independência no seio de um ambiente seguro e bem vigiado” (Williams, Rockell e Sherwood, 2003: p.27).

Assim, é-lhe proposto que acompanhe a criança na descoberta do mundo, pois ao explorar esta área está a contribuir não só para a construção dos saberes, mas também para a formação da personalidade da criança. É de realçar a riqueza que o trabalho em equipa proporciona. Podem estabelecer-se parcerias com outros educadores, formadores, pais, empresas locais ou até mesmo cientistas, cuja presença é muito importante devido ao seu domínio dos conhecimentos.

A função dos educadores é suscitar, encorajar e acompanhar o questionamento da criança, no entanto, existem, naturalmente, questões às quais o educador não saberá responder de imediato. Segundo o autor George Charpak (1997) este medo leva ao preconceito para com as ciências, contudo não há fundamentação para esse preconceito, pois:

“Aquele que descobre é, antes de mais, aquele que admite não saber, não ter uma resposta completa, estando aberto às surpresas que lhe reservam o mundo que observa ou manipula” (p.69).

O educador deverá deixar que surjam perguntas, que se formulem hipóteses ou que se construam modelos. O seu papel é acompanhar a criança; assim, quando não sabe

responder deve admiti-lo, procurando investigar e encontrar as respostas com as crianças pois, para Williams, Rockell e Sherwood (2003)

“É melhor dizer «não sei» do que criar interpretações incorretas. Utilize a sua falta de informação para mostrar às crianças a importância de recorrerem a fontes de informação” (p.14).

A criança em idade Pré-escolar é particularmente curiosa em relação ao mundo material e natural. Aqui o educador assume um papel bastante importante como mediador das ideias das crianças, transferindo através da realização de experiências a imaginação das crianças para a realidade concretamente dita. Para além disso, o educador deve, por isso, fornecer os materiais e as experiências necessárias à clarificação dos conceitos, alargando o horizonte das crianças para novos conceitos.

5. O envolvimento dos pais nas atividades experimentais em ciências;

As crianças são «cientistas ativos» que procuram constantemente satisfazer a sua insaciável curiosidade sobre o mundo que as rodeia. Assim, para as crianças, a ciência não constitui um conteúdo isolado. Muitas atividades básicas da ciência são constantemente utilizadas sempre que esta manipula e interage com o seu ambiente. (Reis,1998, p.43).

De acordo com o autor há crianças que são muito ativas, mas também há pais que o são. No entanto não podemos esquecer que também há pais que não se sentem preparados para iniciar e acompanhar os seus filhos nas atividades científicas. Para poderem acompanhar os seus filhos não é necessário que os pais tenham uma grande preparação científica e nem dispor de grandes variedades de materiais para essas atividades e descobertas. Tendo em conta tudo o que foi dito, a participação das famílias deve ser incentivada pois na opinião de Charpak, 1997:

“As crianças têm necessidade de que as famílias se interessem pelas suas descobertas. Dando-lhes incentivo nas investigações as crianças ficam a saber que os pais sabem e sabem fazer coisas. Estes tomam consciência de que as aprendizagens na aula têm um sentido também em casa.” (p.107)

A mesma ideia é partilhada pelos autores Williams, Rockell e Sherwood (2003) que defendem que os pais são uma valiosa fonte de recursos quer através dos seus

passatempos, profissões ou da disponibilização de materiais, proporcionando uma vivência mais rica e completa aos filhos.

Os pais desempenham um papel decisivo na aprendizagem das ciências. O seu entusiasmo e o seu apoio são extremamente importantes na estimulação do interesse das crianças e na promoção da sua curiosidade natural. O dia-a-dia está repleto de oportunidades para aprender ciências, bastando para tal que os pais encorajem os seus filhos a observar e a investigar o mundo que os rodeia. Na opinião de Reis, 1998:

“Aprender a observar cuidadosamente é indispensável à interpretação do mundo que nos rodeia. Observamos objetos e fenómenos naturais utilizando os nossos cinco sentidos: visão, olfato, tato, paladar e audição.” (p. 34).

Não só os educadores, mas também os pais assumem um papel fundamental no incentivo da experimentação e da observação. Tal como foi referido anteriormente, não é necessário os educadores e os pais das crianças terem uma grande preparação científica, nem materiais sofisticados, para poderem de dar respostas às questões colocadas pelas crianças.

Capítulo II - Estudo Empírico:

1. Formulação do Objeto de Estudo

Cada vez há mais necessidade de os pais desempenharem um papel importante nas aprendizagens/atividades que as crianças efetuam no Jardim de Infância. O seu entusiasmo e o seu apoio estimulam o interesse das crianças e promovem a sua curiosidade natural.

O apoio dos pais e a ajuda dos mesmos é fundamental para a escola cumprir os seus objetivos. Daí a necessidade de uma maior abertura da escola e dos pais para novas ideias e práticas que facilitem a participação das famílias na partilha de experiências e saberes.

Por outro lado, as crianças em idade pré-escolar manifestam bastante interesse e curiosidade por tudo o que se relaciona com o meio que as rodeia e estão constantemente em contacto com acontecimentos que as levam a perguntar: porquê? o quê?, quando? e onde?

Tendo em conta a curiosidade natural da criança as actividades experimentais em ciências podem contribuir para a realização de aprendizagens no âmbito da literacia científica.

Assim, o objeto deste estudo centrando-se no envolvimento das famílias na dinâmica do Jardim de Infância, utilizará como estratégia de aproximação as atividades experimentais.

2. Metodologia

A metodologia adotada neste trabalho será a investigação-ação que Bisquerra (1989) caracteriza como um processo planificado de ação, observação, reflexão e avaliação de carácter cíclico, conduzido e negociado pelos agentes implicados, com o propósito de intervirem na sua prática para a melhorar ou para a modificar no sentido da inovação.

Esta metodologia de trabalho permitirá a reflexão sobre a prática educativa, pois as suas componentes de investigação e de ação possibilitam:

- Ação – para alcançar transformação numa comunidade ou organização ou projeto;

- Investigação – no sentido de ampliar a compreensão por parte do investigador. Bisquerra (1989) refere tratar-se de um processo planificado de ação, observação, reflexão e avaliação de carácter cíclico, conduzido e negociado pelos agentes implicados, com o propósito de intervirem na sua prática para a melhorar ou para a modificar no sentido da inovação. Alguns autores, nomeadamente Lavoie, Marquis e Laurin, (1996); McKernan, (1999) consideram que este modelo compreende uma série de espirais reflexivas que integram, num primeiro ciclo, etapas de planificação, ação, observação, e de reflexão.

Os objetivos a seguir apresentados justificam a opção metodológica que se pretende utilizar neste estudo, cujo processo irá contemplar todas as etapas referidas pelos autores.

Em suma, com este trabalho pretende-se:

- Conhecer as ações desenvolvidas pela instituição e por uma das educadoras no âmbito da ligação Jardim de Infância-família;

- Conhecer as expectativas da instituição e da educadora em relação às actividades a desenvolver com as famílias;

- Conhecer a atuação educativa desenvolvida numa sala de Jardim de Infância;

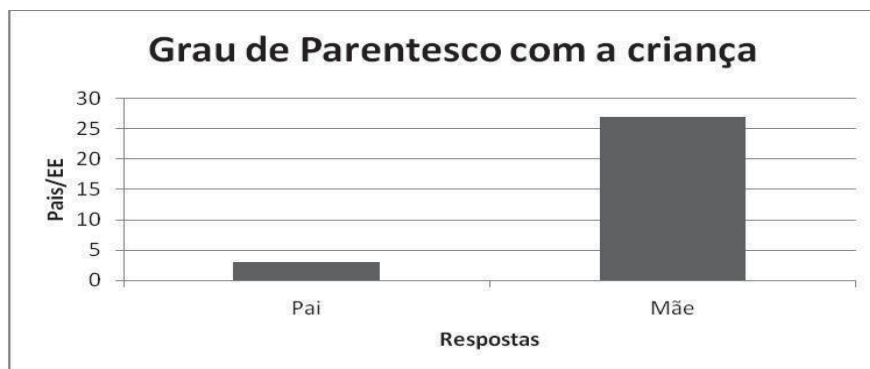
- Envolver as famílias no desenvolvimento de atividades propostas pelo Jardim de Infância;

3. Participantes no estudo e sua caracterização

Participaram no estudo 30 pais, uma Educadora de Infância e a Coordenadora Pedagógica da Instituição onde decorreu a recolha de dados.

Participaram no estudo 27 mães e 3 pais, num total de 30. (Gráfico nº 1)

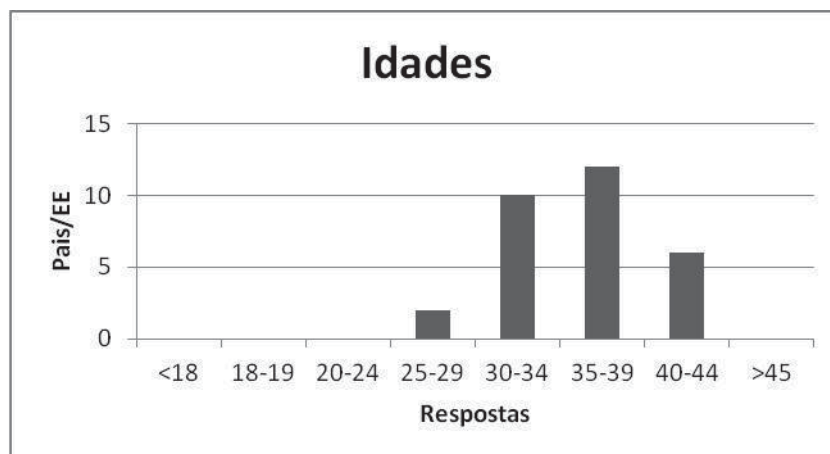
Gráfico nº 3 Grau de parentesco dos inquiridos com a criança



Fonte: questionário aos pais

As idades dos pais situam-se entre os 25 anos e os 44 anos (Gráfico nº2). O maior número (12) situa-se na faixa etária entre os 35 e os 39 anos.

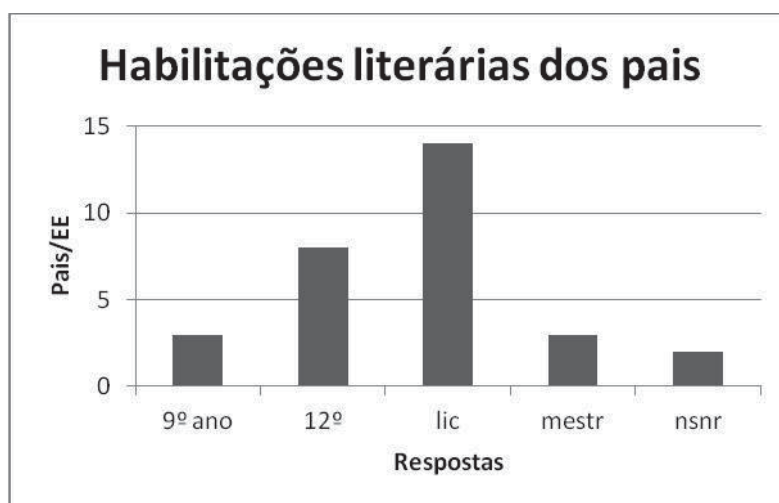
Gráfico nº 4 Idades dos inquiridos



Fonte: questionário aos pais

As habilitações literárias variam entre o 9º ano e o grau de mestrado. O número de licenciaturas (14) obtém o valor mais elevado (Gráfico nº3).

Gráfico nº5 Habilitações dos familiares inquiridos



Fonte: questionário aos pais

A Educadora inquirida possui uma Licenciatura em Educação de Infância e também uma Pós Graduação em Educação em cuidados na primeira infância. A educadora possui experiência profissional de cerca de 6 anos.

A Coordenadora Pedagógica tem uma licenciatura também Educação de Infância e assume funções similares há cerca de 10 anos, como se pode verificar na seguinte transcrição “sou coordenadora pedagógica desde Outubro de 2003” (Coordenadora Pedagógica, Apêndice V). É ainda possível acrescentar que a Coordenadora foi também Educadora de Infância durante 10 anos, antes de assumir as funções da direção atuais.

4. Caracterização do contexto em estudo

4.1 Instituição

O estudo ocorreu numa Instituição Particular de Solidariedade Social (I.P.S.S.) da cidade de Beja. A instituição conta com recursos materiais e humanos que podemos considerar adequados aos serviços que presta (berçário, creche e jardim de infância).

Para melhor conhecer o grupo e a instituição facultaram-nos o Projeto Curricular de Escola (PCE) e o Projeto Educativo de Escola (PEE) que foram objecto de análise para recolha de dados.

Ambos têm uma duração trianual e são construídos mediante um diálogo entre a instituição e os elementos da comunidade educativa.

O título do PEE ilustra a sua missão: “Escutar, experimentar e partilhar na construção de saberes”.

No PCE é possível verificar que a aprendizagem surge de “situações espontâneas ou provocadas surgidas no quotidiano (...) abordando progressivamente as diferentes áreas de conteúdo (...)” (PCE, p.5).

Existe a preocupação na formação contínua da equipa educativa.

4.2 Sala do grupo em estudo

A sala deste grupo fica situada no 1º andar, junto de outras salas de pré-escolar e tem como nomenclatura “a sala do Moinho”.

É uma sala ampla com três janelas, garantindo um bom arejamento e uma boa iluminação natural, tendo contudo uma boa iluminação artificial e possui ar condicionado. Encontra-se dividida em áreas e em cada área tem os materiais necessários às atividades do grupo.

Junto da janela do lado direito, existe a área da matemática. É um espaço no qual existe uma estante com jogos relacionados com a matemática, uma banda numérica, ábaco e uma mesa com duas cadeiras. Existem ainda puzzles, dominós, jogos de associação e de encaixe, calculadoras, réguas, folhas quadriculadas. Entre esta e a seguinte área encontram-se vários módulos que servem de arrumação e separação, onde é possível encontrar jogos com letras e palavras.

Próximo da área da escrita estão duas mesas com três cadeiras, um quadro de pregas, copos com canetas de cor, lápis de carvão e borrachas, assim como as notícias com frases para montar. Existe também um quadro magnético com letras, um ficheiro de palavras.

Seguidamente surge a área do computador que integra uma secretária com CD's de música e CD's de jogos didáticos, um computador com ligação à internet, uma impressora e a mesa digitalizadora.

A área das ciências, por sua vez, tem uma estante de apoio com materiais para fazer experiências, bem como materiais de observação, lupas, binóculos, caixas de observação e também uma mesa com duas cadeiras, uma planta e um globo.

Existe também uma Biblioteca, que contém três estantes e uma caixa de fantoches para dramatizar histórias. A Biblioteca tem um espaço de descanso onde se pode estar deitado sobre 3 grandes almofadões coloridos.

Encontra-se na parede um grande placard que serve para expor os trabalhos das crianças. Nas paredes, ao seu alcance, estão os quadros que ajudam na organização e gestão do grupo.

É possível, também, encontrar um grande armário onde estão guardados os portefólios das crianças e algum material de desgaste.

No que concerne à área da expressão plástica, existe um grande armário que contém várias caixas com materiais de apoio às atividades plásticas, colagens, técnicas de pintura, lápis de cera, lápis de cor, marcadores, tesouras, colas, pinceis e tintas. No mesmo local existe um cavalete para pintura, um lavatório e caixas que contêm as folhas, os trabalhos feitos, os trabalhos por acabar e os trabalhos para a comunicação.

Há, ainda uma grande preocupação e empenho da educadora a nível estético. Embora a sala não obedeça a uma temática específica, a decoração é feita com base nos projetos que se vão abordando com as crianças no decorrer do ano letivo.

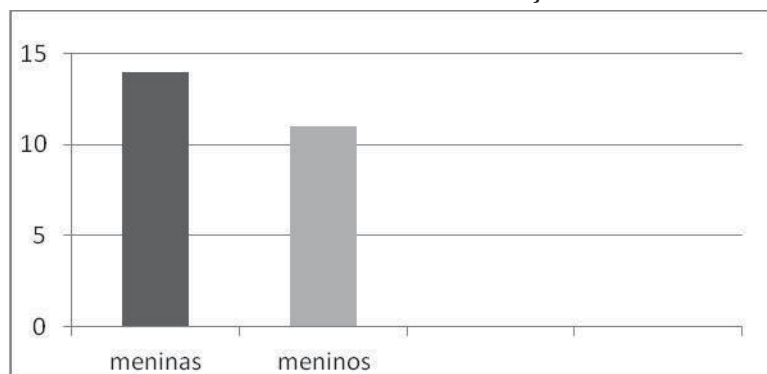
No exterior da sala, existe um conjunto de vinte e cinco cabides para as mochilas das crianças e um placard para expor os trabalhos.

Existem ainda outros espaços interiores utilizados pelas crianças, tais como as casas de banho no rés-do-chão, um refeitório para os almoços e lanches e um salão polivalente para a realização da expressão motora.

4.3 Grupo de crianças

O grupo de crianças é composto por 25 crianças, 14 meninas e 11 meninos como podemos verificar no gráfico nº 1

Gráfico nº 5 “Género das crianças”



Fonte: projeto curricular de sala

Através da análise do gráfico, pode verificar-se que existe um equilíbrio em relação ao género do grupo, é um grupo relativamente homogéneo, salientando q existem mais 3 miúdas que miúdos).

No que diz respeito às idades a maioria das crianças do grupo já fez os 5 anos, no entanto algumas das crianças ainda não atingiram esta idade. Existem ainda duas crianças com 4 anos apenas. No presente ano entraram para este grupo 2 crianças que já frequentavam a instituição, sendo que as restantes crianças já constituíam o grupo anteriormente.

No que concerne ao desenvolvimento e, de acordo com as palavras da educadora, “ao nível do desenvolvimento nos vários domínios, este grupo insere-se nos padrões normais para a sua faixa etária, tendo em conta que cada criança tem o seu próprio ritmo”.

“É notória ainda, alguma dificuldade em esperar pela sua vez de falar (este é um dos aspetos que a equipa educativa pretende colmatar diariamente, através de trabalhos desenvolvidos na área da Formação Pessoal e Social).

Embora já trabalhem e brinquem melhor em grupo, ainda surgem alguns conflitos, não conseguindo por vezes resolver entre si essas situações. (...) O seu vocabulário é mais amplo, ... a nível motor são muito enérgicas dominam bem as competências básicas, ...são muito ativas, muito curiosas, e de modo geral alegres, participativas e têm em comum com as crianças da sua idade, o gosto pela descoberta e a novidade.” (PCS, p.12) .

Habilitações literárias dos pais

Como se pode verificar no gráfico seguinte, todos os pais são pessoas letradas. Encontramos 8 pais com licenciatura, 18 pais com ensino secundário, 1 com o 1º ciclo, 8 com 2º ciclo, 8 com 3º ciclo e, finalmente, 2 com bacharelato. De salientar que apenas um pai não respondeu à questão.

4.4. Atuação educativa

Após analisado o PCT, conclui-se que a educadora trabalha de acordo com o modelo pedagógico do Movimento da Escola Moderna (MEM). Esta opção constitui uma peça fundamental na operacionalização dos princípios educativos e dos objetivos formulados, mas sempre em concordância com a realidade educativa, para que aqueles princípios e objetivos possam ser implementados.

A pedagogia do MEM vem de uma forma organizada dar respostas adequadas e eficientes às necessidades das crianças, criando situações e experiências nas quais se promove a solidariedade, a partilha, a cooperação e princípios da vivência democrática.

O seu sistema de organização permite a criação de condições materiais, espaciais, temporais, afetivas e sociais que proporcionam a cada criança apropriar-se dos conhecimentos e dos processos de aprendizagem de forma natural e devidamente contextualizada.

Nas diferentes áreas procura-se que a exteriorização das emoções possa ter lugar, para que sejam contempladas as diferentes formas de comunicação, a sensibilidades estética e de compreensão do mundo.

No sentido de “dar” corpo à organização democrática, a participação ativa das crianças estará presente nos momentos de planificação/avaliação o que provocará simultaneamente um aumento de autonomia e de responsabilidade.

O facto de ser privilegiada a concretização de projetos, na intervenção educativa, dará a oportunidade de pesquisa e de fomento do desejo de saber, uma vez que as crianças terão que colocar várias hipóteses para resolver problemas.

Os projetos podem ser de:

- Produção (queremos fazer);
- Pesquisa (queremos saber),
- Intervenção (queremos mudar).

O trabalho de projeto passa por 3 fases distintas:

1ª Fase – conceção e arranque do projeto

- Identificar e definir o problema (podem surgir dos interesses e necessidades das crianças);
- Planificar (formulam-se hipóteses de trabalho);
- Identificar recursos (que documentação se tem, e onde se pode recorrer);
- Definir estratégias;
- Gerir o tempo e o espaço (organizar os dias e a semana);
- Dividir tarefas (quem faz o quê);

2ª Fase – recolha de dados

- Pesquisar (biblioteca, internet, entrevistas, visitas de estudo...).

3ª Fase – organização e elaboração

- Organizar e seleccionar a informação.

Para que seja possível pôr em prática este projeto é necessária uma organização do grupo, do espaço e do tempo.

As opções e prioridades curriculares da educadora para a “sala do Moinho” traduzem-se nos seguintes objetivos gerais:

- Atender às necessidades manifestadas pelos intervenientes;
- Organizar o espaço educativo de forma a estimular a autonomia individual;
- Criar um ambiente educativo que ajude a criança a interiorizar rotinas e regras de vivência em grupo;
- Fomentar na vida do grupo a vivência de valores humanos e cristãos;
- Possibilitar uma maior intervenção por parte das crianças no seu processo de desenvolvimento/aprendizagem;

Dar voz às crianças, escutando-as;

Desenvolver e utilizar uma metodologia de trabalho de projeto no quadro de uma pedagogia de participação.

O PCS responde às necessidades do grupo. Todas as áreas de conteúdo são trabalhadas de forma integrada, contribuindo para atividades muito diversificadas e desafiadoras que possam despoletar nas crianças um maior envolvimento. Todas as atividades que surjam de situações espontâneas ou sejam sugeridas pelas crianças ou pela educadora têm sempre subjacente uma intencionalidade educativa

5. Instrumento para a Recolha de Dados:

Numa primeira fase desta investigação para além da pesquisa bibliográfica que contribuiu para definir a situação ideal, realizou-se um levantamento de dados, recorrendo-se para isso a análise documental, entrevistas e questionários.

As entrevistas, semiestruturadas, tiveram como itens algumas perguntas que possibilitaram o conhecimento da realidade e o desempenho da educadora e da instituição no que diz respeito às atividades experimentais na área das ciências e os

interesses das crianças. Com as entrevistas realizadas também tivemos oportunidade de conhecer qual o grau de importância dos pais/ família na vida das crianças na instituição.

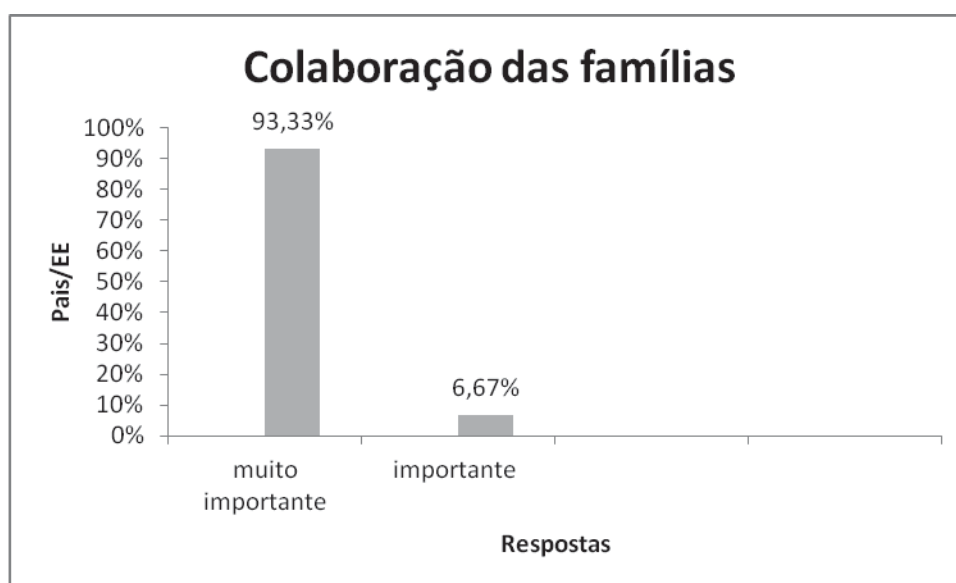
O questionário elaborado, destinado aos pais/ família, permitiu analisar a importância e a sua participação no desenvolvimento das atividades relacionadas com as ciências e na vida das crianças na instituição.

5.1 Apresentação e Análise dos Dados

Questionários aos pais

O gráfico nº4 revela-nos a importância atribuída pelos pais à colaboração das famílias, verificando-se que 93,33% dos inquiridos considera-a muito importante.

Gráfico nº 6 colaboração das famílias



Fonte: questionário aos pais

A justificação apontada por 22 dos inquiridos situa-se no facto da criança ter o mesmo referencial educativo.” (Tabela nº 1)

Os restantes referem também (3) que “quando há a colaboração dos familiares nas atividades propostas as crianças ficam interessadas.

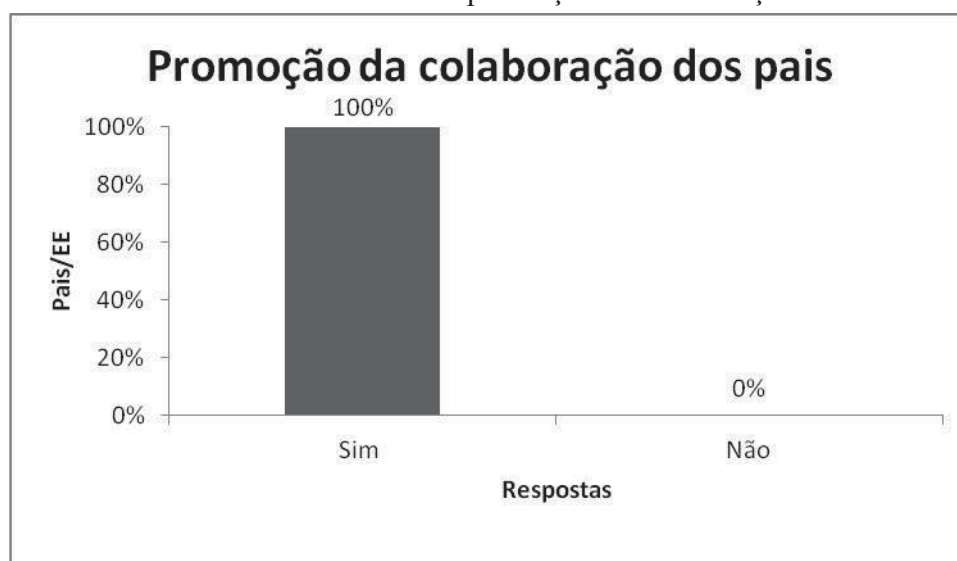
Tabela nº1 Importância dada pela família à colaboração com o processo educativo.

Respostas	Frequência
Para a criança ter o mesmo referencial educativo	22
Quando há a colaboração dos familiares nas atividades propostas as crianças ficam interessadas.	3
NS NR	5

Fonte: questionário aos pais

Como podemos verificar no gráfico nº5, todos os inquiridos (100%) consideram que o Jardim de Infância promove a colaboração das famílias.

Gráfico nº 7 O Jardim de Infância na promoção da colaboração das famílias



Fonte: questionário aos pais

Como podemos verificar na tabela nº2 obtivemos uma só resposta para argumentar a justificação do gráfico nº5, essa frequência foi de 24 respostas.

Tabela nº2 presença das famílias ano processo educativo

Respostas	Frequência
A instituição pede a colaboração dos pais	24
NS NR	6

Fonte: questionário aos pais

No que alude à terceira questão, pretendia-se saber, (qual a frequência da colaboração que a família tem com a instituição). E como podemos verificar em 30 inquiridos, 16,67% deles colabora muito, 6,67% colaboram pouco, os restantes inquiridos dizem que colaboram, sendo estes os que tem numa maior percentagem 76,67%.

Gráfico nº8 colaboração com a Instituição



Fonte: questionário aos pais

Com a leitura da tabela nº3 que corresponde à justificação do gráfico anterior, podemos verificar como os pais justificarão a sua resposta. Dando assim um maior valor (16) à resposta “ Sempre que sou solicitada”, indo de encontro ao maior valor anterior (76,67%) colaboro.

Tabela nº3 Frequência da colaboração da família com a instituição

Respostas	Frequência
Colaboro sempre que possível	8
Sempre que sou solicitada	16
Falta de disponibilidade	1
NS NR	5

Fonte: questionário aos pais

Os dados recolhidos revelam uma diversidade de ações promovidas pela instituição. A ação “Participação nas festas (dia da Mãe, dia do Pai, Natal, Fim de Ano)” foi a que recolheu maior número de respostas, com 100% seguida da ação “Dinamizar atividades com as crianças (contar histórias, culinária ...), com 86,21%. Em terceiro lugar podemos observar que a ação “Colaborar na execução de alguns trabalhos relacionados com as crianças, (concluir em casa trabalhos iniciados no Jardim de Infância)” com (76,67%). Como podemos verificar no Gráfico nº7.

Gráfico nº9 Ações promovidas pela instituição



Fonte: questionário aos pais

De facto, os resultados apresentados na tabela nº4 permite-nos constataremos, mediante as respostas dos inquiridos, que foram promovidas na instituição e que por esse motivo existe uma maior frequência na resposta do NS e NR (26).

Tabela nº4 Participação da família em ações promovidas pela Instituição e pela sala.

Respostas	Frequência
Apresentação Girafa Maria (danças teatro)	1
Dia da criança, festa do pijama, presépio de Natal	1
Escultura e Pesquisas para projetos	2
NS NR	26

Fonte: questionário aos pais

No que diz respeito à pergunta nº6 do questionário, para além das atividades em que os pais /familiares participam, pediu-se que sugerissem outras ações ou estratégias para a instituição desenvolver e envolver os familiares das crianças. Como podemos verificar na tabela nº5. As sugestões situam-se, essencialmente ao nível das efemérides. Um dos inquiridos propõe que se realizem ações que promovam a articulação entre a música e o desporto.

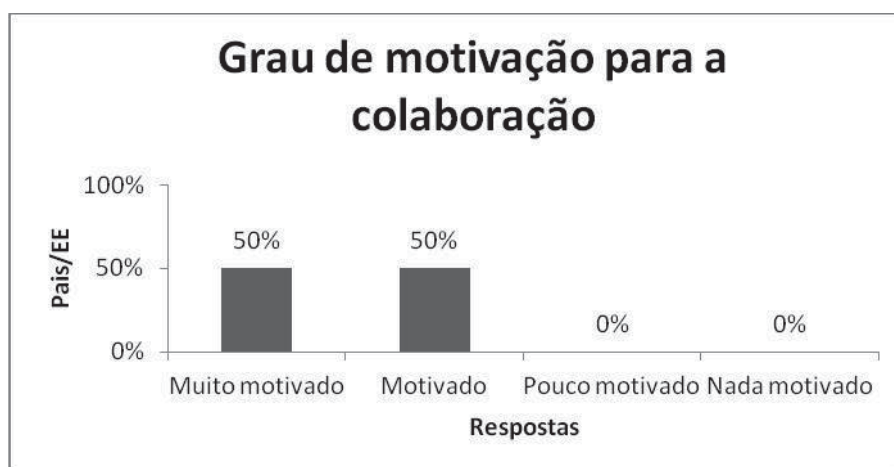
Tabela nº5 Outras ações promovidas pela instituição para as famílias

Respostas	Frequência
Atividades relacionadas com o dia dos avós	1
Atividades preparadas pelos pais no dia das famílias	1
Convívio para comemorar o dia de S. António com os pais	1
Participação no carnaval com as outras escolas	1
Interação entre a música e o desporto	1
NS NR	25

Fonte: questionário aos pais

Relativamente à motivação para a colaboração 50% responderam estão muito motivados para colaborar com a instituição, os outros 50% dos inquiridos estão motivados para colaborar com a instituição. Não houve nenhum inquirido que não respondesse a esta questão. (Gráfico nº 8).

Gráfico nº10 Grau de motivação para a colaboração



Fonte: questionário aos pais

Como justificação para o seu grau de motivação o indicador “ pelo complemento que o infantário dá à educação dada em casa”, foi o que recolheu maior número de frequências (10). A “disponibilidade para colaborar” foi evidenciada por 6 inquiridos.

Tabela nº6 Frequência do grau de motivação das famílias

Respostas	Frequência
Participa consoante o horário de trabalho	2
Reforçar os laços afetivos/ convívio	4
Alegria do educando com a participação dos pais	3
Disponibilidade para colaborar	6
Pelo complemento que o infantário dá à educação dada em casa	10
NS NR	5

Fonte: questionário aos pais

5.2 Resultados das Entrevistas

5.2.1 Resultados da entrevista à Educadora de Infância

A entrevista efetuada à Educadora de Infância (Apêndice IV), permitiu recolher informações acerca das atividades realizadas no âmbito da ligação família- jardim-de-infância.

A Educadora foi interpelada a falar da sua atuação educativa e aponta as Orientações Curriculares como um referencial para o desenvolvimento da sua prática.

Refere ainda que a “metodologia de trabalho de projeto” e a “participação ativa das crianças” constituem outros princípios pelas quais se orienta.

As atividades experimentais em ciências enquanto promovidas da iniciação ao espírito científico são enfatizadas no discurso da educadora ao referir que utiliza uma pedagogia assente “na pesquisa, colocação de hipóteses, experimentação e observação.

Quadro nº I – O envolvimento da família no Jardim de Infância.

Categoria	Subcategoria	Unidades de Registo
Trabalho desenvolvido no âmbito deste tema	Projeto Curricular	“Tentei sempre enquadrar em todos os meus projetos curriculares, o tema da ligação/ relação entre as famílias e o jardim-de-infância.
	Trabalho em parceria com os pais	“Criar e desenvolver atividades que aproximassem as famílias da sala” “Criar uma parceria para que juntos possamos ajudar a crescer as nossas crianças”.
Importância atribuída	Muito valorizada Estratégias utilizar	“ Considero de extrema importância o envolvimento das famílias no processo educativo das crianças” “Os pais devem ser co- construtores no processo de aprendizagem e desenvolvimento dos seus filhos.” “Criar oportunidades para chamar as famílias à sala, à escola”

		<p>“Levar a escola até casa. Por exemplo através de atividades ou tarefas para realizar em casa com a ajuda dos pais ou de outros familiares.”</p> <p>“Criar situações novas e de descoberta, momentos de partilha e ajuda com os seus filhos”.</p>
--	--	---

Fonte: entrevista à educadora

Em relação ao envolvimento da família no Jardim-de-infância, a educadora considera-o de “extrema importância pois é uma forma de se envolver no processo educativo”. Algumas das formas de envolvimento que preconiza estão relacionadas com “a descoberta”, a criação de “situações novas”, “momentos de partilha e ajuda em família”.

É de realçar que a educadora aponta uma sugestão “levar a escola até casa” e explica “através de atividades ou tarefas para realizar em casa com a ajuda de pais ou de outros familiares”.

Ao referir-se ao trabalho desenvolvido situa-o ao nível de atividades que inclui no projeto curricular de sala e ao estabelecimento de parcerias com os pais, para o desenvolvimento de varias atividades que proporcionem uma aproximação entre os dois contextos em que a criança está inserida.

A questão seguinte abordava as ações desenvolvidas pela Educadora, na participação ativa das famílias na vida da instituição. A Educadora descreveu várias atividades realizadas durante o ano letivo, relacionadas com “contos de histórias”, “atividades realizadas pelos pais para os filhos”, “desenvolvimento de temas específicos”, como dias comemorativos, colaboração na “oficina criativa”, elaboradas para apoiar esta participação ativa.

“Este ano na nossa sala, já tivemos pais a fazer receitas, pais a falar sobre temas (por exemplo Língua Gestual, Inglês), pais a construir presépios em casa com os seus filhos para uma exposição.”

De forma a tentar atingir-se o objetivo da cada vez mais ativa participação dos pais na vida da instituição, estão, segundo a entrevistada, a ser desenvolvidas várias ações, das quais se salientam: “apresentação do projeto curricular de grupo, para que os

pais possam também apresentar as suas sugestões”, “festividades e efemérides”, construção do “BIONOQUI (projeto de escultura desenhado pelas crianças da sala)”, em suma, participação da rotina diária dos seus educandos, podendo dar sugestões e opiniões para melhoria continua.

Na mesma linha de pensamento encontra-se o autor Ramiro Marques, que nos alerta para o seguinte: “O que é preciso é dar responsabilidades aos professores e aos pais que têm talento e vontade de fazer coisas em benefício da ligação escola/famílias”. (Ramiro Marques, 1993,p.39).

Quadro nº II Ações desenvolvidas

Categoria	Subcategoria	Unidades de registo
As ações de participação das famílias na vida da instituição	Realização de atividades pelos pais nas salas	"Atividades realizada pelos pais para os filhos," "Pais ou alguém da família que queira vir contar uma história, desenvolver uma atividade ou falar sobre algum tema em específico." "Os pais, neste momento, vêm á sala para, com os filhos, construir uma escultura desenhada pelas crianças (projeto" Bionoqui")
	Atividades realizadas em casa	" Contamos com a ajuda dos pais para recolher material para a nossa oficina criativa." "Pais a fazer receitas, pais a falar sobre temas (por exemplo Língua Gestual, Inglês)" "Pais a construir presépios em casa com os seus filhos para uma exposição. "
	Comemorações de dias festivos na instituição	"Dias festivos como o Dia da Mãe e o Dia do Pai, são comemorados com a presença dos mesmos no jardim-de-infância ou em algum espaço designado para o dia"

Fonte: entrevista à educadora

Como estratégias para aproximar/envolver os pais, surgem as seguintes ideias por parte da educadora: “convidar os pais a fazer as mais diversas atividades [...],

visitar os seus locais de trabalho, envolvimento em projetos desenvolvidos em casa ou a desenvolver em parceria com a própria família”.

Quadro nº III Sugestões de estratégias

Categoria	Subcategoria	Unidades de registos
Sugestões de estratégias a utilizar na aproximação dos pais com o Jardim de Infância	Atividades realizadas pelos pais na sala	Convidar os pais a fazer as mais diversas atividades (receitas, contar histórias, desenvolver uma atividades).” “ Convidá-los a participar em projetos que estão a ser desenvolvidos na sala,”
	Outras estratégias	“ Convidá-los para a apresentação de projetos” “ Visitar os seus locais de trabalho” “Criar atividades para serem desenvolvidas em casa em parceria com as famílias”.

Fonte: entrevista à educadora

No que concerne à questão colocada sobre o desenvolvimento de um projeto de intervenção que contemplasse atividades no âmbito das ciências experimentais para serem desenvolvidas no seio da própria família, é possível verificar que a entrevistada considera esta uma ideia bastante interessante, visto que “ as crianças ficariam muito entusiasmadas por poderem partilhar com as suas famílias saberes e atividades do seu dia-a-dia no jardim-de-infância”, salientando que, “no entanto, haveria sempre a possibilidade de algumas das famílias não darem a devida importância ao projeto e algumas das crianças sentirem a frustração do amigo ter feito com a família e ele não”.

De acordo com a Educadora, e respondendo a mais uma das questões da entrevista, deste projeto poderiam resultar contributos não só para as crianças como para os adultos. Sejam eles:

“Estreitamento de laços” entre pais, crianças e instituição, “desenvolvimento de competências comunicativas” e, “aumento do nível de envolvimento das crianças nas atividades”.

No que diz respeito à opinião da educadora, podemos verificar que não fica longe da ideia do autor Dom Davies, o autor salienta a seguinte afirmação. “Há um sentimento geral de que as escolas só podem mudar se desenvolverem laços de colaboração com as famílias..., requer que as escolas, as famílias e as comunidades aprendam a trabalhar em conjunto”. (Dom Davies, 1993, p, 17).

Quadro nº IV Opinião sobre o Projeto de intervenção

Categoria	Subcategoria	Unidades de registos
Sua viabilidade	Aspetos positivos	<p>“Penso que o desenvolvimento de um projeto que contemplasse atividades para serem desenvolvidas no seio da própria família seria sem dúvida interessante”.</p> <p>“ As crianças ficariam muito entusiasmadas por puderem partilhar com as suas famílias saberes e atividades do seu dia-a-dia no jardim-de-infância.”</p>
	Aspetos dificultadores	<p>“A possibilidade de algumas das famílias não darem a devida importância ao projeto e algumas das crianças sentirem a frustração do amigo ter feito com a família e ele não.”</p>
Contributos	Relações interpessoais	<p>“O estreitamento de laços entre as crianças e adultos.”</p>
	Desenvolvimento de competências	<p>“O desenvolver de competências comunicativas.”</p>

Fonte: entrevista à educadora

5.2.2 Resultados da entrevista à Coordenadora Pedagógica

A Coordenadora da instituição em estudo foi entrevistada de forma a compreender o envolvimento das famílias na vida da instituição, bem como para conhecer a importância atribuída no envolvimento das famílias no processo educativo.

A entrevista efetuada à Coordenadora Pedagógica da Instituição tinha como Objetivo Geral, obter informação sobre as perspetiva e os incentivos da instituição na participação ativa dos pais na vida da mesma.

Em relação às funções que desempenha a Coordenadora Pedagógica refere sobretudo que, “coordena o trabalho da equipa educativa, para que funcionem plenamente em equipa, desenvolvendo trabalhos de qualidade, atividades e práticas enriquecedoras, para que a equipa educativa esteja cada vez mais motivada e participante em tudo o que acontece na instituição.”

Verifica-se nesta entrevista que ao envolvimento da família é atribuída uma grande importância visto que a resposta obtida indica as várias prestações em que a instituição promove a interação com a família.

“O envolvimento das famílias faz toda a diferença. Só quando as famílias estão envolvidas no processo educativo é que podemos ver uma continuidade do trabalho que é desenvolvido com as crianças na Instituição. Sem as famílias é como remar contra a maré: puxamos cada um para seu lado e depois não vamos longe...”

“Considero de extrema importância o envolvimento das famílias no processo educativo das crianças, daí tentar sempre criar oportunidades para chamar as famílias à sala, à escola ou até mesmo levar a escola até [...] Os pais devem ser co-construtores no processo de aprendizagem e desenvolvimento dos seus filhos. É importante que, em parceria com o jardim-de-infância, criem situações novas e de descoberta, momentos de partilha e ajuda com os seus filhos.” Seguindo a mesma ideia da Coordenadora da Instituição podemos encontrar o autor Ramiro Marques “ A chave do envolvimento dos pais reside numa boa comunicação...” (Ramiro Marques, 1993, p. 39).

Quadro nº V O envolvimento da família no processo educativo

Categoria	Subcategoria	Unidades de Registo
Participação da família	Repercussões no Processo educativo	“Só quando as famílias estão envolvidas no processo educativo é que podemos ver uma continuidade do trabalho que é desenvolvido com as crianças.”

Fonte: entrevista à coordenadora pedagógica

A questão seguinte abordava o tipo de ações exequíveis para que as famílias participem ativamente na vida da instituição. A Coordenadora descreveu várias atividades realizadas durante o ano letivo, relacionadas com “várias festividades, colaboração nas rotinas diárias, (...) elaboradas para assegurar esta participação ativa.

Quadro nº VI Ações desenvolvido pela Instituição

Categoria	Subcategoria	Unidades de Registo
Ações desenvolvidas	Colaboração da família	“Colaborar nas rotinas diárias do grupo onde o filho(a) está inserido, bem como a partilharem com as crianças os seus saberes e vivências.” “ Varias festividades e efemérides também procuramos sempre abranger as famílias, tendo sempre pensadas atividades onde possam participar.”
Impacto	Aprendizagens	“As atividades são muito importantes e só beneficiam as crianças porque tornam mais significativas todas as aprendizagens. (...) Principalmente se a presença dos pais vier integrada num

		projeto e com um objetivo.”
--	--	-----------------------------

Fonte: entrevista à coordenadora pedagógica

De forma a tentar atingir-se o objetivo da participação ativa dos pais na vida da instituição, segundo a entrevistada, está a ser desenvolvidas várias ações, cujos contributos são visíveis a vários níveis, nomeadamente: família, crianças e educadora. É possível acrescentar, segundo a Coordenadora., que, “as educadoras fazem uma avaliação muito positiva da colaboração dos pais nas atividades (...), uma vez que veem o seu trabalho mais valorizado”.

Quadro nº VII- contributo das ações desenvolvidas

Categoria	Subcategoria	Unidade de referencia
Repercussão das acções	Família: Conhecimento sobre o jardim-de-infância	“As famílias demonstram ter conhecimento das atividades que os filhos realizam na instituição e colaboram com as educadoras naquilo que lhes é pedido.”
	Crianças: Sugestões da participação dos pais	“ Para as crianças é cada vez mais natural o sugerirem a vinda dos pais à sala, em projetos que sabem que os pais podem ajudar.”
	Educadoras: Abertura à participação	“ As educadoras estão cada vez mais abertas a essa participação, planificação desde logo com esse intuito.”

Fonte: entrevista à coordenadora pedagógica

De acordo com a Coordenadora, e respondendo a mais uma das questões da entrevista, deste projeto poderiam resultar contributos não só para as crianças como para os adultos. Ou seja, “continuidade do trabalho desenvolvido”, a coordenadora acrescenta ainda a estas ideias uma realidade cada vez mais forte – o uso das novas tecnologias de informação/comunicação, sejam elas “emails, blogs ou redes sociais”, de forma a obter mais participação dos pais e incrementar a comunicação entre ambos os agentes educativos: família e escola.

Quando nº VIII Sugestões de estratégias

Categoria	Subcategoria	Unidade de referência
Sugestões de estratégias a utilizar na aproximação dos pais com o Jardim de Infância	Promover a participação nas atividades	“As principais estratégias são de facto promover a sua participação nas várias atividades.”
	Opiniões e sugestões para planejar e avaliar	“Procurar sempre ter a sua opinião, as suas sugestões em conta em toda a planificação e avaliação.”
	Outras estratégias	<p>“Uma hipótese cada vez mais possível e facilitadora é a utilização das novas tecnologias – mails, blogs, redes sociais.</p> <p>Uma forma de conseguir maior participação dos pais e de melhorar a comunicação casa escola.”</p>

Fonte: entrevista à coordenadora pedagógica

No que concerne à questão colocada sobre o “desenvolvimento de um projeto que contemplasse atividades para serem desenvolvidas no seio da própria família”, é

possível verificar que a entrevistada considera esta uma ideia bastante interessante, salientando contudo que “não deverá ser sempre”.

A Coordenadora frisa “que é muito importante (os pais) simplesmente brincarem com os filhos”, considerando que também nem todos os pais participariam nas atividades. A Coordenadora corrobora mesmo esta afirmação com uma atividade decorrida anteriormente “aqui fizemos essa experiência no Natal: cada família levava, em cada semana uma mensagem e uma tarefa – a de fazer uma das figuras do presépio – com as crianças. Muitas famílias corresponderam mas outras simplesmente compraram as figuras feitas! E foram só 4 semanas!”

Quadro nº IX - Viabilidade do Projeto de intervenção

Categoria	Subcategoria	Unidade de referência
Opinião sobre o projeto a desenvolver	Aspectos positivos	<p>“Acho positivo mas sem ser sempre.”</p> <p>“Acho que é importante simplesmente brincar com os filhos.”</p>
	Aspectos dificultadores	<p>“Todos os fins-de-semana parece-me demasiado porque as famílias já têm tão pouco tempo para estarem juntas!”</p> <p>Seriam sobretudo a continuidade do trabalho que se faz no infantário e também a aproximação de pais, crianças e equipa educativa.”</p>
Contributos do projeto	Relações interpessoais	

Fonte: entrevista à coordenadora pedagógica

5.3 Análise de Necessidades

A análise conjunta dos dados recolhidos através da pesquisa bibliográfica e das entrevistas realizadas e dos questionários, possibilitou o estudo da situação real e da situação ideal. A comparação entre a situação real e a situação ideal (quadro n.º X) permitiu detetar diferenças entre o que é a participação das famílias na vida escolar das crianças e aquilo que é referido por autores e documentos orientadores.

Foi possível verificar que tanto a educadora, como a coordenadora e os familiares das crianças que frequentam a instituição estão de acordo em relação à importância da participação da família nas atividades de sala e da própria instituição.

Percebemos que há uma preocupação na ligação entre as famílias e o jardim-de-infância para que haja um melhor desenvolvimento e envolvimento das crianças a nível pessoal e social.

Face ao exposto, consideramos necessário:

- Diversificar as formas de envolvimento da família.
- Integrar as ações a realizar num projeto que envolva todas as famílias.
- Impulsionar/apoiar e regular ações a desenvolver em casa e que necessitem da colaboração da família.

Quadro nº X Análise de Necessidades

O Real	O Ideal	Necessidades Identificadas
<p>A educadora na sua atuação educativa valoriza as atividades experimentais em ciências enquanto promotoras do espírito científico.</p> <p>A educadora utiliza uma pedagogia assente “na pesquisa, colocação hipóteses, experimentação e observação.</p> <p>A educadora, a coordenadora e os pais consideram de extrema importância o envolvimento dos pais no jardim-de-infância.</p> <p>As ações desenvolvidas situam-se a nível institucional, nas comemorações de festividades e efemérides para atividades os pais são convidados.</p> <p>As ações desenvolvidas pela educadora situam-se nas idas dos pais à sala para desenvolver atividades ou participar em projetos.</p> <p>Os pais referem que a instituição pede a colaboração dos pais e que eles colaboram sempre que são solicitados.</p> <p>A participação nas festividades é a estratégia de aproximação que os pais referem mais.</p> <p>A maioria dos pais manifesta disponibilidade para colaborar.</p>	<p>A educadora preconiza algumas ações com as famílias que tenham a “descoberta” e a criação de “situações” como estratégias.</p> <p>A educadora considera que na família deve existir partilha e entreaajuda.</p> <p>A educadora sugere que deve “levar-se a escola até casa”.</p> <p>A educadora propõe a realização de atividades /tarefas em casa com a ajuda dos pais mas sugeridas pelo jardim-de-infância.</p> <p>A coordenadora pretende melhorar a comunicação casa/escola.</p>	<p>Diversificar as formas de envolvimento da família.</p> <p>Integrar as ações a realizar num projeto que envolva todas as famílias.</p> <p>Impulsionar/apoiar e regular ações a desenvolver em casa e que necessitem da colaboração da família.</p>

5.4 Plano de intervenção

Perante a análise de necessidades efetuada elaborou-se um plano de intervenção, através do qual se pretende ultrapassar as necessidades detectadas.

Neste plano, as ações decorrerão em três momentos: construção de materiais; apresentação das ações aos pais, educadora e crianças; implementação e avaliação.

Objetivos Gerais

- Diversificar as formas de envolvimento da família;
- Desenvolver trabalho colaborativo entre a família e o Jardim de Infância;
- Promover a emergência da literacia científica

Ações a desenvolver

1º Momento: Construção de kits de atividades experimentais em ciências.
(Apêndice IX)

Seleção das actividades experimentais a
realizar; Seleção de materiais de uso comum;

Construção de protocolos/orientações para o adulto;

Elaboração de fichas de registos da atividade (Apêndice nº IX);

Decoração das caixas.

2º Momento: Apresentação dos kits às famílias, educadoras e crianças

- Convite
- Exposição dos kits
- Explicação dos procedimentos

3º Momento: Implementação

Elaboração de um esquema ou calendário de distribuição dos Kits. (Apêndice VIII)

Distribuição dos kits pelas crianças

Recolhas dos kits e verificação dos materiais.

Registo na grelha de distribuição (Apêndice nº VIII)

4º Momento: Regulação da ação

Análise dos registos de avaliação e utilização dos dados recolhidos para, caso se revelem fragilidades no uso dos kits, se proceda às modificações necessárias.

Avaliação

A avaliação será efetuada através de um registo de avaliação (Apêndice XII) que integrará o kit e permitirá efetuar uma avaliação do plano de intervenção.

Capítulo III

Conclusão

Este estudo tinha como problemática o nível de participação dos pais/familiares das crianças no Jardim de Infância.

Analisámos a problemática, fizemos o seu enquadramento teórico, aprofundámos o conhecimento sobre a participação dos pais e familiares na escola e concluiu-se das suas vantagens como portadora de benefícios tanto a nível de organização como do processo educativo.

Uma comunicação funcional deve garantir aos pais/familiares e educadores de infância a possibilidade de colaborar para um melhor crescimento da criança.

A Escola/Comunidade Educativa, orientada para o sucesso, tem de poder contar com o envolvimento de todos os intervenientes no processo educativo. A responsabilidade para o bom funcionamento da escola pertence a todos os membros, de forma a maximizar as potencialidades do envolvimento parental. Este envolvimento é importante para todas as crianças.

Uma proximidade diária com as rotinas do Jardim-de-Infância contribui para aumentar a confiança e o grau de satisfação dos pais. Estes são o maior e o mais válido recurso que os educadores e professores possuem para ajudar os alunos a terem sucesso e felicidade.

Ao construir um clima de partilha com os pais devemos ter em conta todas as sugestões que os pais dão

A opção por um questionário aos familiares e as entrevistas feitas à educadora e à coordenadora da instituição revelaram-nos informações muito interessantes e variadas.

Este estudo mostrou que existe alguma ligação entre os pais e o Jardim de Infância e as atividades referidas pelos pais são aquelas que envolvem diretamente as atividades realizadas com os filhos, por exemplo a comemoração do “dia da mãe” e do “dia do pai”, épocas festivas, atividades na sala.

Verificámos ainda que a iniciativa de participação é feita por norma pelo Jardim-de-infância e, poucas são as vezes em que os pais as propõem. Contudo, percebemos que, depois de solicitados, os pais estão disponíveis e respondem positivamente. Verificamos também que os pais reconhecem que a sua participação é importante para os filhos e para a relação que estabelecem com eles.

Através da revisão bibliográfica feita para a elaboração do trabalho, foi possível verificar que as ciências são cada vez mais importantes e mais utilizadas no dia-a-dia das crianças em idade pré-escolar. Assim, no sentido de diversificar as estratégias para a participação dos familiares nas atividades no Jardim de Infância estabelecemos uma ligação entre as ciências experimentais e a participação dos pais nas mesmas e delineou-se um projeto de intervenção que contempla ações que, através de atividades experimentais em ciências, pretendem aproximar a família do Jardim de Infância.

Bibliografia

Bisquerra ,R (1989). Métodos de Investigação Educativa. España.

Charpak Georges, (1997). As ciências na Escola Primaria – uma proposta de ação.

Mem Martins: Editoria Inquérito.

Davies, D., Marques, R., Silva, P. (1993). Os Professores e as Famílias: a colaboração possível. Lisboa: Livros Horizonte.

Marques, R. (1994).Colaboração Escola – Família em Escolas Portuguesas: um estudo de caso. Inovação, Vol. 7, IIE, pp: 357-375.

Marques, R. (1998) A Escola e os Pais como Colaborar? Lisboa: Texto Editora.

Ministério da Educação, (1997). Orientação Curricular para a Educação Pré-escolar.

Lisboa: Autor.

Projeto Curricular de Escola, 2009-2012, Escutar, experimentar e partilhar na construção de saberes, Patronato de Santo António, Beja.

Projeto Educativo de Escola, 2009-2012, Escutar, experimentar e partilhar na construção de saberes, Patronato de Santo António, Beja

Projeto curricular de Sala, 2012-2013, Partilhando Interesses e Saberes, Patronato de Santo António, Salado Moinho, Beja Quivy, R., Campenhoudt, L., (1998). Manual de Investigação em Ciências Sociais. (2ª ed.). Lisboa: Publicações Gravidia.

Reis, Pedro, (2002) Pais e filhos à descoberta da Ciências in C.E.I nº 62. pp. 34, 35, Lisboa: A. P. E.I.

Reis, Pedro., (1998). O ensino das ciências no pré-escolar, in C.E.I. nº 47.pp, 43. Lisboa A.P.E.I.

Lopes, Maria Augusta, (maio, 2011) A Revista de todas as crianças - Amiguinho: nº296. Rizzo, Gilda, (1992). Educação Pré-escolar (7ª ed.). Rio de Janeiro: Livraria francisco Alves.

Willims, Robert, A., Rockwell, Robert, E., Sherwood, Elizabeth, A. (2003). Ciência para crianças . (2º ed.). Lisboa: Instituto Piaget.

Ghiglione, R. ;Matalon, B. (2001). O Inquérito. Teoria e Prática. Oeiras: Celta

Troop, Sara (1980). Actividades preescolares: Ciências Físicas y Naturales. (3ª ed.)
Barcelona: Ceac

Sites Consultados

http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-88392000000200007&script=sci_arttext (consultado em 25 de outubro de 2012)

<http://www.webartigos.com/artigos/a-influencia-dos-pais-no-desempenho-escolar-dos-filhos/24116/> (consultado em 25 de outubro de 2012)

<http://sitio.dgidec.min-edu.pt/pescolar/Paginas/default.aspx> (consultado em 25 de outubro de 2012)

<http://escolaefamiliaparceiroseducativos.blogspot.pt/2010/06/relacao-escola-familia.html> (consultado em 25 de outubro de 2012)

https://bibliotecadigital.ipb.pt/bitstream/10198/4602/1/Texto_Comunica%C3%A7%C3%A3o.p_df (consultado em 25 de outubro de 2012)

http://www.almedina.net/catalog/product_info.php?products_id=4337 (Consultado em 14 de janeiro de 2013)

<http://www.scielo.br/pdf/spp/v14n2/9787.pdf> (Consultado em 14 de janeiro de 2013)

Apêndices

Apêndice I

Guião de Entrevista à Educadora

Guião de Entrevista à Educadora

Tema: A importância do envolvimento das famílias no processo educativo das crianças.

Objetivo Geral: Obter informações da educadora de infância sobre as atividades dos pais em relação à ligação entre as famílias e o jardim-de-infância.

Blocos	Objetivos específicos	Tópicos	Formulário de Perguntas
Bloco 1 Legitimação da entrevista e motivação do entrevistado	Legitimar a entrevista. Motivar o entrevistado.		Informar o entrevistado sobre a temática e objetivo do trabalho de investigação. Sublinhar a importância da participação do entrevistado para a realização do trabalho. Desenvolver um clima de confiança e empatia. Assegurar a confidencialidade e o anonimato das informações prestadas. Informar que posteriormente poderá ver a transcrição da entrevista.
Bloco 2 Informação do entrevistado	- Caracterizar a formação académica e profissional da educadora de infância.	- Formação atual; - Experiência profissional;	1.Qual é a sua formação atual? 2.Qual é a sua experiência profissional? 3.Quais os princípios orientadores da sua atuação educativa?

		-Trabalhos desenvolvidos sobre o tema;	
Bloco 3 Colaboração das famílias	-Reunir informação sobre as perspectivas de melhorar o envolvimento das famílias. - Saber qual atuação da educadora de infância na participação das famílias.	- Informação sobre as relações existentes entre as famílias e a escola; - Integração das famílias na escola;	5-Que importância atribui ao envolvimento das famílias no processo educativo das crianças? 6- Que ações preconiza para que as famílias participem de forma ativa na vida da Instituição? 7- Neste momento quais as ações que estão a ser desenvolvidas para se atingirem esse objetivo? 8-Que repercussão dessas ações já consegue identificar?
Bloco 4 A relação entre a escola e a família/pais.	-Conhecer a opinião da Diretora Pedagógica acerca de um projeto a desenvolver com a família. -Recolher sugestões sobre outras estratégias de aproximação com as famílias.	-Atividades a realizar com as famílias e seu contributo. -Levantamento de sugestões.	9- Qual a sua opinião sobre o desenvolvimento de um projeto que contemplasse atividades para serem desenvolvidas no seio da própria família? (Por ex.: todos os fins-de-semana as crianças levavam materiais para realizarem uma atividade com a família). 10-Que contributos podiam daí resultar para as crianças e adultos?

			<p>11-Refira outras estratégias para aproximar/envolver os pais.</p> <p>12- Deseja acrescentar mais alguma coisa?</p>
--	--	--	---

Muito obrigada pela sua colaboração

Apêndice II

Guião de Entrevista à Coordenadora da Instituição

Guião de Entrevista à Diretora da Instituição

Tema: o envolvimento das famílias na vida da instituição: estratégias de colaboração.

Objetivo Geral: obter informação sobre as perspetiva e os incentivos da instituição na participação ativa dos pais na vida da mesma.

Blocos	Objetivos específicos	Tópicos	Formulário de Perguntas
Bloco 1 Legitimação da entrevista e motivação do entrevistado	Legitimar a entrevista. Motivar o entrevistado.		Informar o entrevistado sobre a temática e objetivo do trabalho de investigação. Sublinhar a importância da participação do entrevistado para a realização do trabalho. Desenvolver um clima de confiança e empatia. Assegurar a confidencialidade e o anonimato das informações prestadas.
Bloco 2 Informação sobre o entrevistado e as suas funções	- Caracterizar a formação académica e profissional da coordenadora pedagógica.	- Tempo que exerce a profissão; . Tempo de trabalho nesta instituição;	1.Qual é a sua formação atual? 2. Há quanto tempo desempenha as funções de coordenadora pedagógica? 3.Quanto tempo exerceu as funções de Educadora de Infância?

			4. Para si quais são as principais funções de uma coordenadora pedagógica?
Bloco 3 Envolvimento das famílias na Instituição.	<p>-Reunir informação sobre as perspectivas de melhorar o envolvimento das famílias.</p> <p>- Saber qual incentivo da instituição na participação das famílias.</p> <p>- Saber qual o papel da Instituição no incentivo às práticas/atividades experimentais.</p>	<p>- Informação sobre as ciências experimentais;</p> <p>- Estratégias;</p> <p>-Existência de várias atividades sobre as ciências;</p>	<p>5. Que importância atribui ao envolvimento das famílias no processo educativo das crianças?</p> <p>6- Que ações preconiza para que as famílias participem de forma ativa na vida da Instituição?</p> <p>7- Neste momento quais as ações que estão a ser desenvolvidas para se atingir esse objetivo?</p> <p>8- Que repercussão dessas ações já consegue identificar?</p> <p>9- Qual a sua opinião acerca das atividades desenvolvidas em cada sala que tenham como objetivo aproximar os pais do Jardim-de-Infância?</p> <p>10- Que avaliação</p>

			fazem as educadoras dessas atividades?
Bloco 4 Atividades a desenvolver	<p>- Conhecer a opinião da coordenadora pedagógica no que diz respeito às atividades práticas/experimentais que considera relevantes/possíveis de serem realizadas na instituição</p> <p>-Conhecer as dificuldades relacionadas com atividades no âmbito das Ciências.</p> <p>- Conhecer a opinião da Diretora Pedagógica a cerca de um projeto a desenvolver com a família.</p> <p>- Recolher sugestões sobre outras estratégias de aproximação com as famílias.</p>	<p>-Prováveis dificuldades na implementação das atividades experimentais</p> <p>-Atividades a realizar com as famílias e seus contributos.</p> <p>-Levantamento de sugestões.</p>	<p>11- Qual a sua opinião sobre o desenvolvimento de um projeto que contemplasse atividades para serem desenvolvidas no seio da própria família? (Por ex.: todos os fins-de-semana as crianças levavam materiais para realizarem uma atividade com a família.)</p> <p>12- Que contributos podiam daí resultar para as crianças e adultos?</p> <p>13- Refira outras estratégias para aproximar/envolver os pais.</p> <p>14-Deseja acrescentar mais alguma coisa?</p>

Muito obrigada pela sua colaboração

Apêndice III

Questionário aos pais/Familiares

Questionário aos Pais / Familiares

O presente questionário pretende obter informação sobre a participação/envolvimento da família no dia-a-dia do jardim-de-infância.

Agradece-se a sua colaboração, garantindo a confidencialidade da informação obtida.

I

Dados pessoais

- 1- Grau de parentesco com a criança _____
- 2- Idade _____
- 3- Habilitações literárias

Não sabe ler nem escrever	
Menos da 4ª classe	
4ª classe	
6º ano	
9º ano	
12º ano	
Licenciatura	
Mestrado	
Doutoramento	
Outros	

II

- 1- Qual o grau de importância que atribui à colaboração das famílias enquanto contributo para o processo educativo das crianças?

Muito importante	
Importante	
Pouco importante	
Nada importante	

Justifique a sua resposta.

- 2- Considera que o Jardim de Infância que o seu educando frequenta promove a colaboração dos pais no processo educativo da criança, e sente-se presente no mesmo?

Sim	
Não	

Justifique a sua resposta.

- 3- Qual a frequência da sua colaboração com a instituição que o seu educando frequenta?

Colaboro muito	
Colaboro	
Colaboro pouco	
Não colaboro	

Justifique a sua resposta.

- 4- Das ações aqui apresentadas, assinale com uma X as que são promovidas pela Instituição frequentada pelo seu educando:

Pedido de materiais.	
Participação nas festas (dia da Mãe; dia do Pai; Natal; Fim de Ano)	
Acompanhar em passeios.	
Dinamizar atividades com as crianças (contar histórias; culinária...)	
Colaborar na execução de alguns trabalhos relacionados com as crianças, (concluir em casa trabalhos iniciados no Jardim de infância)	
Trazer para casa durante o fim-de-semana o animal da sala.	
Colaborar no cultivo e manutenção da horta pedagógica.	
Fazer uma dramatização com outros pais e ir apresentá-la às crianças.	
Ir à sala fazer uma apresentação sobre temas que me sejam solicitados.	

- 5- Para além das ações assinaladas refira outras em que tenha participado:

6- Indique/sugira algumas ações/estratégias de envolvimento das famílias que gostaria que a Instituição/Jardim de Infância desenvolvesse.

7- Qual o seu grau de motivação para colaborar com o Jardim de Infância?

Muito motivado	
Motivado	
Pouco motivado	
Nada motivado	

Justifique a sua resposta:

Obrigado pela sua colaboração!

Apêndice IV

Perguntas à Educadora

Perguntas à Educadora

Tema: A importância do envolvimento das famílias no processo educativo das crianças.

Objetivo Geral: Obter informações da educadora de infância sobre as atividades dos pais em relação à ligação entre as famílias e o jardim-de-infância.

1. Qual é a sua formação atual?
2. Qual é a sua experiência profissional?
3. Que trabalho desenvolveu no âmbito deste tema?
4. Quais os princípios orientadores da sua atuação educativa?
5. Que importância atribui ao envolvimento das famílias no processo educativo das crianças?
6. Que ações preconiza para que as famílias participem de forma ativa na vida da Instituição?
7. Neste momento quais as ações que estão a ser desenvolvidas para atingir esse objetivo?
8. Que repercussão dessas ações já consegue identificar?
9. Qual a sua opinião sobre o desenvolvimento de um projeto que contemplasse atividades para serem desenvolvidas no seio da própria família?
(Por ex.: todos os fins-de-semana as crianças levavam matérias para realizarem avaliarem uma atividade com a família ou alguns dos seus elementos?)
10. Que contributos podiam daí resultar para as crianças e adultos?
11. Refira outras estratégias para aproximar/envolver os pais.
- 12- Deseja acrescentar mais alguma coisa?

Muito obrigada pela sua colaboração

Apêndice V

Perguntas à Coordenadora da Instituição

Perguntas à Coordenadora da Instituição

Tema: o envolvimento das famílias na vida da instituição: estratégias de colaboração.

Objetivo Geral: obter informação sobre as perspectivas e os incentivos da instituição na participação ativa dos pais na vida da mesma.

1. Qual é a sua formação atual?
2. Há quanto tempo desempenha as funções de coordenadora pedagógica?
3. Quanto tempo exerceu as funções de Educadora de Infância?
4. Para si quais são as principais funções de uma coordenadora pedagógica?
5. Que importância atribui ao envolvimento das famílias no processo educativo das crianças?
6. Que ações preconiza para que as famílias participem de forma ativa na vida da Instituição? 7- Neste momento quais as ações que estão a ser desenvolvidas para se atingir esse objetivo?
8. Que repercussão dessas ações já consegue identificar?
- 9- Qual a sua opinião acerca das atividades desenvolvidas em cada sala que tenham como objetivo aproximar os pais do Jardim-de-Infância?
10. Que avaliação fazem as educadoras dessas atividades?
- 11- Qual a sua opinião sobre o desenvolvimento de um projeto que contemplasse atividades para serem desenvolvidas no seio da própria família?
(Por ex.: todos os fins-de-semana as crianças levavam materiais para realizarem avaliarem uma atividade com a família.)
- 12- Que contributos podiam daí resultar para as crianças e adultos?
- 13- Refira outras estratégias para aproximar/envolver os pais.
- 14- Deseja acrescentar mais alguma coisa?

Muito obrigada pela sua colaboração

Apêndice VI

Tratamento da entrevista à Educadora

Categoria	Subcategoria	Unidades de Registo
Trabalho desenvolvido no âmbito deste tema	<p>Projeto Curricular</p> <p>Trabalho em parceria com os pais</p>	<p>“Tentei sempre enquadrar em todos os meus projetos curriculares, o tema da ligação/ relação entre as famílias e o jardim-de-infância.</p> <p>“Criar e desenvolver atividades que aproximassem as famílias da sala”</p> <p>“Criar uma parceria para que juntos possamos ajudar a crescer as nossas crianças”.</p>
Princípios orientadores da atuação educativa	<p>Orientações curriculares</p> <p>Trabalho de projeto</p> <p>Pedagogia de participação</p>	<p>“Desenvolver competências que permitam à criança atingir os objetivos preconizados pelas Orientações Curriculares;”</p> <p>“Desenvolver e utilizar, de modo adequado a metodologia de trabalho de projeto”</p> <p>“Proporcionar condições de escuta e de diálogo constante com as crianças, tornando-as aprendizes participantes e co - construtoras no processo de aprendizagem.”</p> <p>“Numa pedagogia de participação assente na pesquisa, colocação de hipóteses, experimentação e observação; tentar criar condições que possibilitem níveis mais elevados do envolvimento da criança e do empenhamento do adulto.”</p>
Envolvimento da Família	Sua importância	<p>“ Considero de extrema importância o envolvimento das famílias no processo educativo das crianças”</p> <p>“Os pais devem ser co- construtores no</p>

		<p>processo de aprendizagem e desenvolvimento dos seus filhos.”</p> <p>“Criar oportunidades para chamar as famílias à sala, à escola”</p> <p>“Levar a escola até casa. Por exemplo Estratégias utilizar através de atividades ou tarefas para realizar em casa com a ajuda dos pais ou de outros familiares.”</p> <p>“Criar situações novas e de descoberta, momentos de partilha e ajuda com os seus filhos”.</p>
As ações de participação das famílias na vida da instituição	<p>Realização de atividades pelos pais nas salas</p> <p>Atividades realizadas em casa</p> <p>Comemorações de dias festivos na instituição</p>	<p>"Atividades realizada pelos pais para os filhos,”</p> <p>“Pais ou alguém da família que queira vir contar uma história, desenvolver uma atividade ou falar sobre algum tema em específico.”</p> <p>“Os pais, neste momento, vêm á sala para, com os filhos, construir uma escultura desenhada pelas crianças (projeto” Bionoqui”)</p> <p>” Contamos com a ajuda dos pais para recolher material para a nossa oficina criativa.”</p> <p>“Pais a fazer receitas, pais a falar sobre temas (por exemplo Língua Gestual, Inglês)”</p> <p>“Pais a construir presépios em casa com os seus filhos para uma exposição. “</p> <p>“Dias festivos como o Dia da Mãe e o Dia do Pai, são comemorados com a presença dos mesmos no jardim-de-infância ou em algum espaço designado para o dia”</p>

Repercussão das ações	<p>Pais</p> <p>Crianças</p>	<p>“ Os pais sentem-se presentes e ativos na vida do jardim-de-infância”.</p> <p>“Crianças ficam felizes e reconfortadas por verem que os seus pais estão ali perto deles, a ensinar qualquer coisa aos outros meninos.”</p>
Opinião sobre o projeto a desenvolver	<p>Aspetos positivos</p> <p>Aspetos dificultadores</p>	<p>“Penso que o desenvolvimento de um projeto que contemplasse atividades para serem desenvolvidas no seio da própria família seria sem dúvida interessante”.</p> <p>“ As crianças ficariam muito entusiasmadas por puderem partilhar com as suas famílias saberes e atividades do seu dia-a-dia no jardim-de-infância.”</p> <p>“A possibilidade de algumas das famílias não darem a devida importância ao projeto e algumas das crianças sentirem a frustração do amigo ter feito com a família e ele não.”</p>
Contributos que podiam resultar	<p>Relações interpessoais</p> <p>Desenvolvimento de competências</p>	<p>“O estreitamento de laços entre as crianças e adultos.”</p> <p>“O desenvolver de competências comunicativas.”</p>
Sugestões de estratégias a utilizar na aproximação dos pais com o Jardim de Infância	Atividades realizadas pelos pais na sala	<p>“Convidar os pais a fazer as mais diversas atividades (receitas, contar histórias, desenvolver uma atividades).”</p> <p>“ Convidá-los a participar em projetos que estão a ser desenvolvidos na sala,”</p> <p>“ Convidá-los para a apresentação de projetos”</p>

	Outras estratégias	<p>“ Visitar os seus locais de trabalho”</p> <p>“Criar atividades para serem desenvolvidas em casa em parceria com as famílias”.</p>
--	--------------------	--

Apêndice VII

Tratamento da entrevista à Coordenadora Pedagógica

Categoria	Subcategoria	Unidades de Registo
Principais funções da coordenadora pedagógica	<p>Equipa pedagógica</p> <p>Proporcionar e dinamizar momentos para atividades</p> <p>Motivação e participação</p>	<p>“Coordenar o trabalho da equipa pedagógica, procurar que cada educadora e auxiliar desenvolvam um trabalho que em primeiro lugar seja de qualidade.”</p> <p>“Proporcionar e dinamizar momentos de programação de atividades conjuntas, de reflexão, de avaliação e de partilha das diferentes práticas”.</p> <p>“ Enriqueçamos mutuamente e tornemos a equipa educativa cada vez mais motivada e participante em tudo o que acontece na instituição”.</p>
Participação da família	Repercussões no Processo educativo	<p>“Só quando as famílias estão envolvidas no processo educativo é que podemos ver uma continuidade do trabalho que é desenvolvido com as crianças.”</p>
Papel da instituição	<p>Valorização</p> <p>Promoção da participação da família</p>	<p>“ A instituição por achar muito importante o envolvimento das famílias salienta no projeto curricular.”</p> <p>“ é preocupação da equipa educativa promover a participação ativa das famílias nas atividades desenvolvidas, bem com a interação com a comunidade envolvente.”</p>
Ações desenvolvidas	Colaboração da família	<p>“Colaborar nas rotinas diárias do grupo</p>

		<p>onde o filho(a) está inserido, bem como a partilharem com as crianças os seus saberes e vivências.”</p> <p>“ Varias festividades e efemérides também procuramos sempre abranger as famílias, tendo sempre pensadas atividades onde possam participar.”</p>
Repercussão das ações	<p>Família:</p> <p>Conhecimento sobre o jardim-de-infância</p> <p>Crianças:</p> <p>Sugestões da participação dos pais</p> <p>Educadoras:</p> <p>Abertura à participação</p>	<p>“As famílias demonstram ter conhecimento das atividades que os filhos realizam na instituição e colaboram com as educadoras naquilo que lhes é pedido.”</p> <p>“ Para as crianças é cada vez mais natural o sugerirem a vinda dos pais à sala, em projetos que sabem que os pais podem ajudar.”</p> <p>“ As educadoras estão cada vez mais abertas a essa participação, planificação desde logo com esse intuito.”</p>
Atividades desenvolvidas	Aprendizagens	<p>“As atividades são muito importantes e só beneficiam as crianças porque tornam mais significativas todas as aprendizagens. (...) Principalmente se a presença dos pais vier integrada num projeto e com um objetivo.”</p>
Opinião sobre o projeto a desenvolver	<p>Aspetos positivos</p> <p>Aspetos dificultadores</p>	<p>“Acho positivo mas sem ser sempre.”</p> <p>“Acho que é importante simplesmente brincar com os filhos.”</p> <p>“Todos os fins-de-semana parece-me demasiado porque as famílias já têm tão</p>

		pouco tempo para estarem juntas!”
Contributos do projeto	Relações interpessoais	“Seriam sobretudo a continuidade do trabalho que se faz no infantário e também a aproximação de pais, crianças e equipa educativa.”
Sugestões de estratégias a utilizar na aproximação dos pais com o Jardim de Infância	<p>Promover a participação nas atividades</p> <p>Opiniões e sugestões para planejar e avaliar</p> <p>Outras estratégias</p>	<p>“As principais estratégias são de facto promover a sua participação nas várias atividades.”</p> <p>“Procurar sempre ter a sua opinião, as suas sugestões em conta em toda a planificação e avaliação.”</p> <p>“Uma hipótese cada vez mais possível e facilitadora é a utilização das novas tecnologias – mails, blogs, redes sociais. Uma forma de conseguir maior participação dos pais e de melhorar a comunicação casa escola.”</p>

Apêndice VIII

Grelha da distribuição dos Kits e Calendário de distribuição

Grelha de distribuição dos kits

[illegible]

Calendário de distribuição

1ª Semana	2ª Semana	3ª Semana	4ª Semana	5ª Semana

Apêndice IX

Avaliação das atividades

Avaliação da atividade.

Questionário	Sim	Não
Esta atividade está ajustada à idade do seu filho?		
Os materiais estão adequados?		
As orientações para a atividade estão claras (o que vamos fazer)?		
O protocolo está claro?		
Gostaria de fazer uma outra experiência/atividade como esta?		

Apêndice X

Fotos do Kit (exemplar)

KIT DA ATIVIDADE “Vamos construir uma lupa original”



Foto 1: Caixa decorada



Foto 2: Materiais a utilizar



Foto 3- Protocolo e ficha de registo

Apêndice XI

Protocolos das experiências

CIÊNCIA EM AÇÃO



Atividade nº 1

Fluta ou não Flutua?

O que precisamos?

Bloco de madeira



Bloco de esferovite



Bloco de barro



Bloco de plasticina



Bloco de plástico acrílico



Recipiente transparente



Água



Como vamos fazer?

- **Colocar água no recipiente até à marca**
- **Colocar cada um dos blocos dentro dos recipientes**
- **Observar o que acontece**

Folha de Registo

Blocos	FLUTUA	NÃO FLUTUA
Bloco de madeira		
Bloco de esferovite		
Bloco de barro		
Bloco de plasticina		
Bloco de plástico acrílico		

Nota: **Tirar algumas fotografias do que aconteceu**

Atividade nº2

Será possível levantar um copo com água sem tocar com as mãos?

O que precisamos?

Copo



Água



Balão



Como vamos fazer?

- Deitar água no copo até ao traço/meio;
- Colocar o balão no copo e encher até que ele ocupe a largura do copo
- Manter o balão fechado e levantar o copo.
- Observar o que acontece

Folha de Registos

	Levanta	Não levanta
Copo com água		

Nota: **Tirar algumas fotografias do que aconteceu**

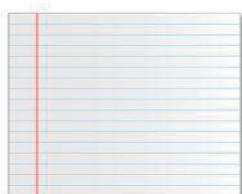
Atividade nº3

MAGNETISMO

SERÁ QUE OS BONECOS DE PAPEL PODEM DANÇAR

O que precisamos?

Uma folha de papel



Um pedaço de cartão



Uma tesoura



Fita-cola ou cola



2 Clips



1 Íman

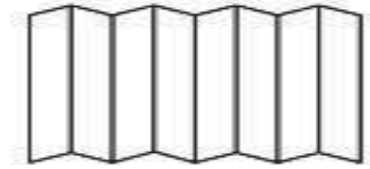


1 Lápis



Procedimento:

- Dobrar o papel no sentido do comprimento oito vezes como mostra na figura;



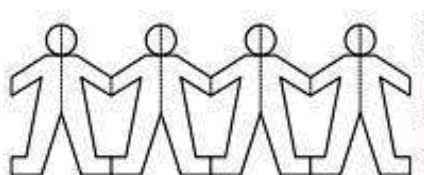
- A partir da parte inferior da dobra, desenhar a metade direita de um boneco;



- Sem desdobrar o papel recortar o boneco;



- Desdobrar os desenhos dos bonecos recortados



- Colar as duas extremidades, formando um círculo de bonecos;
- Fixar os clips de forma que seja possível manter os bonecos em pé;
- Equilibrar a folha de cartão na extremidade de uma mesa, de maneira a que parte deste fique fora da mesma;
- Colocar os bonecos sobre o cartão (parte fora da mesa);
- Deslocar o íman sob o cartão.

Folha de Registos

Os bonecos _____ quando se passou o íman por _____ do
cartão porque tinham _____ que são _____ pelo íman.

Nota: **Tirar algumas fotografias do que aconteceu**

Atividade nº4

Somos todos atraídos?

O que precisamos?

Caixa plástico



Limalha ferro



Limalha cobre



Areia



Íman



Copo de medida



Como vamos fazer?

- Colocar na caixa de plástico:
 - 1 Copo de medida de limalha de ferro,
 - 1 Copo de medida limalha de cobre
 - 1 Copo de medida de areia
- Movimentar o íman por baixo da caixa de plástico
- Observar o que acontece

Folha de Registo

	Objetos/materiais atraídos	Objetos/materiais não atraídos
Areia		
Limalha de ferro		
Limalha de cobre		

Nota: **Tirar algumas fotografias do que aconteceu**

Atividade nº5

Em qual das rampas o carro se desloca mais rápido?

O que precisamos?



4 Rampas de madeira do mesmo tamanho e com a mesma inclinação:

- Rampa de madeira nua



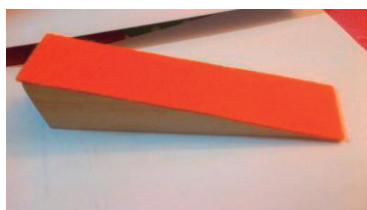
- Rampa de madeira forrada com papel de alumínio



- Rampa com papel de lixa



- Rampa forrada com papel de feltro



4 Carrinhos iguais



O que vamos fazer?

- Colocar cada um dos carrinhos sobre a rampa
- Deixar escorregar os carrinhos ao mesmo tempo;
- Medir a distância percorrida por cada carrinho

Folha de registos

	Distancia percorrida (marcar na linha a distancia percorrida)
Rampa 1- forrada com lixa	<hr/>
Rampa 2- forrada com feltro	<hr/>
Rampa 3- forrada com alumínio	<hr/>
Rampa 4- madeira nua	<hr/>

Nota: **Tirar algumas fotografias do que aconteceu**

Atividade nº6

Vamos construir uma lupa original

O que precisamos?

Copo



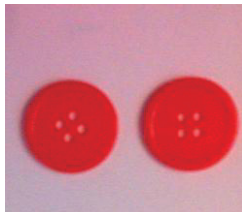
Película aderente



Elásticos



Botões



2 Caricas



Água



Lupa



Como vamos fazer?

- Colocar o botão dentro do copo;
- Tapar o copo com a película aderente (não esticar demasiado);
- Prender a película aderente ao copo com a ajuda de um elástico;
- Deitar água sobre a película;
- Colocar o outro botão ao lado do copo
- Olhar de cima para o fundo do copo
- Comparar o tamanho do botão que está dentro do copo com o que está ao lado
- Repetir os procedimentos anteriores com “caricas”
- Observar o botão com a lupa de mão
- Observar a carica com a lupa de mão

Folha de Registos

1- Lupa original (copo com a película aderente e água)

	Diminuiu de tamanho	Manteve o tamanho	Aumentou de tamanho
Botão			
Tampa de uma garrafa (carica)			

2-lupa normal

	Diminuiu de tamanho	Manteve o tamanho	Aumentou de tamanho
Botão			
Tampa de uma garrafa (carica)			

Nota: Tirar algumas fotografias do que aconteceu

Apêndice XII

Avaliação do Plano de Ação

**Deixe aqui o seu comentário/sugestão em relação ao contributo
desta ação para a ligação Jardim de Infância/Família.**
